Diário de Lisboa

Maio 1977
Quarta-feira
18

ANO 57.º
N.º 19356
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Firmino Miguel em Bruxelas

NATO e empréstimos – está tudo ligado

Portugal, pela voz do seu ministro da Defesa, Firmino Miguel, «acolheu ontem favoravelmente» as propostas apresentadas pelo secretário de Estado da Defesa dos EUA, Harold Brown, as quais, na sequência das decisões do Conselho da Aliança Atlântica, que reuniu recentemente em Londres, assentam num aumento das despesas dos países membros em 3 por cento, em termos reais, e no reforço da capacidade «defensiva» da organização.

Firmino Miguel, que discursava na reunião de ministros da Defesa da NATO, em Bruxelas, salientou igualmente a necessidade de haver um esforço verdadeiramente colectivo para o qual todos deviam contribuir de forma equitativa e no qual Portugal está pronto a assumir as suas responsabilidades». Um só óbice, nas palavras do ministro português da Defesa: a situação económica nacional. Para ultrapassar este ponto, Firmino Miguel, na linha seguida pelo actual Governo, propõe o recurso ao auxílio económico do exterior.

No caso do nosso país» — disse — «gostaríamos de poder através dos nossos próprios recursos modernizar as nossas forças e dotá-las de equipamento moderno e sofisticado de que necessitam. Mas as dificuldades que actualmente atravessamos e que esperamos contudo vir a superar impedem-nos, sob risco de pôr em perigo o nosso esforço de recuperação económica, de o fazer».

Como, segundo a mesma fonte, «o facto de o fracasso deste esforço, a dar-se, poder arrastar consigo todo um conjunto de consequências imprevisíveis» (que não foram, todavia, enumeradas no discurso, mas que se assemelham a alusões feitas por actuais governantes no estrangeiro), «Terá pois que ser em paralelo com a recuperação económica e é apenas na medida em que esta tiver efectivamente lugar que Portugal poderá eventualmente considerar uma intensificação do seu esforço de defesa». Ora, para o actual Governo, a «recuperação económica» faz-se preferencialmente em termos de recurso ao auxílio do estrangeiro, que entretanto não surge com a facilidade que se previa.

Cabe, a propósito do discurso do ministro Firmino Miguel, recordar palavras recentes de Mário Soares na cimeira» da EFTA: «O auxílio concedido à estabilidade económica portuguesa representa também um auxílio à democracia portuguesa, porque se a democracia portuguesa estiver em causa, tal facto terá não somente consequências desastrosas para o meu País como também para numerosos outros países», e, indo mais longe, deixou a subtil ameaça de algumas — cair sob um sistema aa alianças diferente do actual» o que desequilibrará toda a Europa».

A terminar o seu discurso, e como remate da argumentação desenvolvida, Firmino Miguel referiu-se à criação na NATO do «grupo ad hoc» para a ajuda militar a Portugal, salientando nomeadamente que o sucesso deste grupo dependerá em absoluto da vontade política dos nossos aliados e que os seus frutos seriam uma prova do funcionamento da solidariedade da aliança.

Como nota final regista-se que o aumento de 3 por cento nas despesas militares aceite pelas 13 nações da NATO destinam-se a melhorar e desenvolver material bélico pesado.

Os últimos preparativos para a abertura da Feira

Feira do Livro abre hoje na Avenida

A Feira do Livro de 1977 abre esta tarde (18 e 30) na Avenida da Liberdade com 83 pavilhões e dezenas de milhar de volumes em exposição nos escaparates. Durante cerca de um mês ali acorrerá o público ávido de novidades e em busca de livros um pouco mais baratos que de ordinário, já que o desconto, sem ser substancial, sempre representa uns escudos a menos.

De qualquer modo a Feira do Livro é um acontecimento: multitudinário, cultural, social até, se quisermos. Para este ano está prevista uma incidência especial na divulgação de temas históricos, sociológicos, psicológicos e pedagógicos, muito embora o livro político continue a manter uma posição dominante nos gostos de muitos compradores. O certame, recorda-se, tem 47 anos de existência — e um nome feito.

Quanto a iniciativas especiais, parece não haver nada a assinalar para além das promoções de um ou outro editor. O Festival do Livro anunciado para fins de Outubro na Sociedade Nacional de Belas Artes deverá levar a «parte de leão» neste particular.

Trabalhistas de Israel derrotados pela direita

«O grande tremor de terra» — é assim que o jornal «Davar», ligado ao Partido Trabalhista de Israel comenta os resultados das eleições legislativas do Estado hebraico, as quais se saldaram por uma vitória clara da coligação direitista «Likud», apeando do poder o Partido Trabalhista após três décadas de domínio sobre o país. «Sofremos uma pesada derrota» — declarou, por seu turno, Shimon Peres, o dirigente trabalhista que, segundo as previsões mais críveis, iria ser o próximo primeiro-ministro.

Às seis horas da manhã, o «Likud» tinha obtido 42 lugares no Parlamento, mais 10 dos já conseguidos pelos trabalhistas, quando estavam contados metade dos votos.

O dirigente incontestado da coligação vencedora é Menahem Begin, velho inimigo político de Ben Gurion, e que há 29 anos cobiçava em vão o poder. Logo que conheceu os resultados Begin pediu um governo de conciliação nacional e lançou um apelo aos dirigentes sírio, egípcio e jordano para uma iniciativa de paz.

É difícil por enquanto avaliar as consequências desta «verdadeira revolução pacífica» (como lhe chamou o jornal Haaretz») ontem efectuada em Israel, no que toca ao problema do Médio Oriente. Daí o silêncio prudente mantido até

Continua na pág. 16

SITUAÇÃO EM PONTA DELGADA

PS propõe plataforma ao PSD

Enquanto em Lisboa, na Assembleia da República (ver pág. 2) o Partido Socialista, pela voz de Jaime Gama propõe ao PSD/PPD «uma plataforma de entendimento urgente» em torno de «uma convergência democrática», à volta do Presidente da República, como «única solução possível para a questão açoriana» e os sociais-democratas, através de Sá Carneiro, a rejeitam pois «não a pode de modo nenhum aceitar quando é o próprio Governo da República a recusar a plataforma que repetidamente lhe foi já proposta para enfrentar a crise nacional», nos Açores as autoridades consideram que a situação está hoje normalizada, embora o clima de tensão continue a reinar, sobretudo em Ponta Delgada, onde as provocações separatistas não cessaram.

Ontem o ministro da República, general Galvão de Figueiredo, reuniu com o presidente do Governo Regional, Mota Amaral, tendo sido examinados os incidentes e a actual situação.

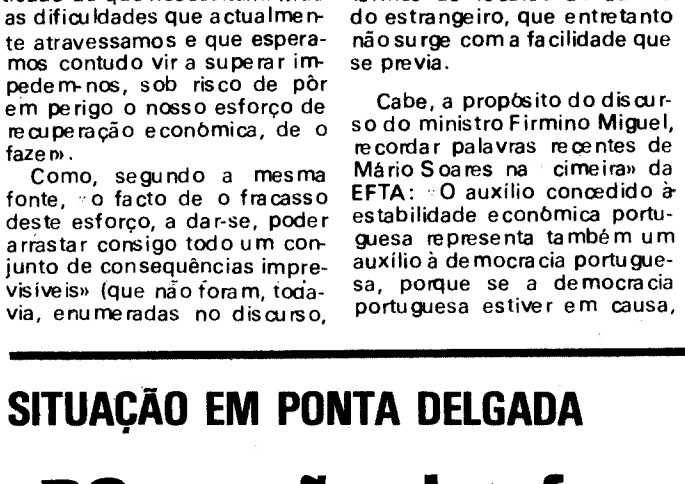
O general Galvão de Figueiredo vai, entretanto, transferir os serviços do Ministério da República de S. Miguel para a ilha Terceira. Segundo fonte oficiosa citada pela ANOP as razões desta mudança nada têm a ver com o novo surto separatista, verificado nos últimos dias, estando esta saída de Ponta Delgada prevista há muito tempo.

Enquanto, por um lado, as autarquias de S. Miguel, dominadas pelo PSD/PPD, mantém atitudes de demarcação das posições firmes assumidas pela Presidência da República face aos incidentes, responsabilizando o general Ramalho Eanes pelos acontecimentos (é o caso de um telegrama de protesto enviado a Belém pela Câmara Municipal de Lagoa), a imprensa açoriana, nomeadamente o «Diário dos Açores», refere-se às provocações separatistas como se se tratasse de movimentações populares e não de um surto perfeitamente localizado em pequenos grupos reaccionários. Aquele jornal considera que os acontecimentos de domingo foram uma «confrontação popular com forças da ordem» e que «o povo, crente e ordeiro, foi surpreendido e ficou chocado, repudiando na generalidade tudo quanto se passou».

Pelas autoridades representantes da soberania da República Portuguesa, no entanto, a responsabilidade dos acidentes é atribuída às forças separatistas açorianas agrupadas em torno da «FLA», que distribuiu um comunicado insultando as Forças Armadas Portuguesas, a quem chama «forças de ocupação».

José de Almeida, ex-deputado pela ANP à Assembleia Nacional fascista, actual director do órgão separatista «Milhafre» e mentor oficial da «FLA», afirmou publicamente que «forças de repressão abusando de uma autoridade assente na

Continua na pág. 16



"DL" ouviu Inácio Matsinhe (Pág. 11)

A greve geral universitária culminou ontem na Academia de Coimbra numa poderosa manifestação em direcção ao Governo Civil, onde foram lidas várias moções de repúdio às medidas do MEIC referentes a Universidade local e ao Ensino Superior em geral. Vários sindicatos, cooperativas e comissões de trabalhadores e moradores integraram-se no desfile, que decorreu sob o signo de «trabalhadores e estudantes, a mesma luta». Horas antes, em Assembleia Magna, a Academia repudiara vivamente o referendo proposto pelo MEIC como condição para reabertura da Universidade

(Mais noticiário na pág. 9)

O escritor e professor universitário Jorge de Sena foi ontem recebido pelo general Ramalho Eanes, que acaba de galardoá-lo com a Ordem do Infante D. Henrique. Depois — disse Sena aos jornalistas «aproveitei para falar com ele» (presidente). Ainda se não conheciam e voltarão a encontrar-se a 10 de Junho

Política de A a Z

A PALAVRA DO CDS

Recebido pelo Presidente da República, o dr. Diogo Freitas do Amaral, à saída do Palácio de Belém, declarou: «A situação política tem-se deteriorado relativamente nos últimos meses em especial pela acção conjugada de dois factores principais: o agravamento do custo de vida, que é a nota dominante da situação económica actual e uma certa quebra na eficiência e na qualidade da acção governativa».

Destes pressupostos incontestáveis partiu o dr. Diogo Freitas do Amaral para uma acusação mais precisa: «Penso que o Governo não tem governado bem nos últimos tempos e que, depois das medidas promulgadas em 25 de Fevereiro — que foram um conjunto importante de medidas económicas e financeiras — praticamente o Governo como que adormeceu, talvez cansado do esforço que essas medidas representaram».

Claro que o dr. Diogo Freitas do Amaral não deixou de condenar, em termos prudentes, os «acontecimentos intoleráveis» de Ponta Delgada. Mas «condenáveis, na medida em que puderam envolver em certa altura a bandeira nacional, símbolo que tem de merecer um respeito absoluto de todos os portugueses, em Portugal», os acontecimentos nao deverão ser exagerados. Nas palavras do presidente do CDS: «... não se deve contribuir para agravar artificialmente esses incidentes e condenaremos todas as tentativas de exploração partidária dos acontecimentos».

Este aceno de paz ao PSD renova um namoro velho e mal correspondido. Retire-se ao Partido Socialista, Governo em Lisboa, o direito, e o dever, de se indignar com o que a reacção e o separatismo equivocado ou mercenário, forjam nos Açores. Retire-se às forças democráticas o direito, e o dever, de denunciarem o terrorismo antidemocrático dos reaccionários açorianos que atinge os comunistas e as suas sedes, os socialistas e as suas casas. O que importa é o «entendimento» em São Bento (palácio) encaminhando para São Bento (residência). O que importa é penetrar, pela porta estreita da «coligação da maioria presidencial», ou pela porta larga do «Governo de salvação nacional», na «área do Poder».

O que avulta nas declarações prestadas pelo dr. Diogo Freitas do Amaral, após uma longa entrevista com o Presidente da República, na qual se trocaram impressões sobre «os mais diversos aspectos da actualidade política nacional, desde a análise da situação política, até à consideração de alguns problemas particulares, como o caso recente dos Açores, o problema da evolução da crise económica, os problemas da política externa e a actividade da Assembleia da República». — O que avulta à nossa leitura, é a referência tria e displicente ao «caso dos Açores» e a veemência com que se insiste no ataque ao Governo.

UMA SENTENÇA SUSPENSA

O dr. Diogo Freitas do Amaral não esconde o seu pensamento: «Pode haver um momento em que se chegue à necessidade de uma substituição, total ou parcial, do Governo, embora neste momento a nossa posição não seja a de forçar essa substituição... mas sim a de levar o Governo a cumprir as suas missões e a desempenhar correctamente a sua missão, o que, no nosso entender, não está a acontecer».

Condenado à «substituição», ou à «coligação», o Governo socialista vê-se atribuído, pelo dr. Diogo Freitas do Amaral, o papel de executor de uma política que o CDS considere correcta. Correcta, como é evidente, considerada do ângulo em que se coloca o dr. Diogo Freitas do Amaral. Correcta, porque política de conservantismo social que não corresponda nem ao Programa do Partido Socialista nem às metas constitucionais. Na sua melíflua e mansa argumentação, o dr. Freitas do Amaral deseja inflectir completamente o processo de transformaçao da sociedade portuguesa iniciado em 25 de Abril de 1974, e para essa tarefa pretende utilizar, na medida do possível, um Partido Socialista que prefira manter-se no «Poder» a construír um «País novo».

Dessa política de concessões à «direita» pagará o Partido Socialista a factura e o CDS tirará os benefícios. Conta o dr. Freitas do Amaral com o desgaste eleitoral do Partido Socialista; conta com a consolidação das posições do CDS como «partido das competências», da «democracia cristã», do «regresso á ordem».

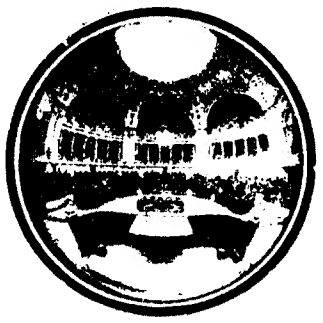
Quando o dr. Diogo Freitas do Amaral afirma que se impõe «que os principais partidos democráticos na Assembleia da República consigam pôr-se de acordo quanto aos problemas essenciais para resolver a crise», pensa, como aliás não esconde, numa «ampla base de apoio que permita tomar medidas de eficácia governativa que são urgentes e que poderiam chamar-se de verdadeira salvação nacional».

Há frases nesta declaração que nos recordam outro discurso. Proferidas, à saída de Belém, destinam-se a comprovar a validade de uma leitura, a legitimidade de uma interpretação. Para o Partido Socialista, para este Governo que hesita entre «gerir a reconversão capitalista» e institucionalizar a democracia participada pelos trabalhadores e construir a sociedade socialista para que a Constituição nos encaminha, a situação é delicada. O dr. Freitas do Amaral adiou, por algum tempo, a sentença.

AÇORES, AÇORES

Não exageremos, não dramatizemos os «acontecimentos intoleráveis». Mas não os minimizemos. Não aceitemos a sua exploração partidária, mas repudiemos a exploração partidária em sentido contrário, a que poderá ter como finalidade reduzir o significado dos «acontecimentos intoleráveis» e da intolerável campanha contra as forças da democracia e do progresso social que têm tido, nos Açores, o favor de quem manda no Arquipélago.

Não aceitemos, igualmente, o que na indelicadeza da formulação, na vesga intenção da hipótese, pretende reduzir a uma decisão precipitada o sentimento do interesse nacional e a compreensão do dever constitucional. O general Ramalho Eanes não escorregou numa «casca de banana». Reagiu como garante da Constituição.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Dois temas de fundo: Açores e economia

Duas declarações políticas, do PS e do PSD, sobre a situação nos Açores constituíram ontem os momentos mais importantes da sessão da Assembleia da República.

O resto do tempo foi preenchido com perguntas ao Governo feitas pelos deputados dos diversos grupos parlamentares e versando a situação económica do País.

Jaime Gama, lendo a declaração política do Partido Socialista, aplaudiu a posição da Presidência da República sobre a questão açoriana e salientou a necessidade de, à volta daquela posição, se encontrar uma plataforma de acordo entre os partidos democráticos. Criticando depois o PSD, Jaime Gama afirmou: «o PSD tudo tem feito para que o povo açoriano se sinta um povo colonizado ante um colonizador — o continente — criando a falsa imagem de que tudo quanto nos Açores ocorre de bom é obra do seu Governo Regional, e de mau é obra do Governo da República».

Sá Carneiro, falando em nome do Partido Social-Democrata, recusou a proposta do PS para uma plataforma comum para os Açores. Afirmou: «O PSD não a pode de modo nenhum aceitar, quando é o próprio Governo da República a recusar a plataforma que repetidamente lhe foi já proposta para enfrentar a crise nacional que se atravessa, bem mais grave que a crise açoriana». Sublinhou ainda Sá Carneiro que o seu partido saberá assumir sempre as suas responsabilidades e não permitirá manobras para o atirar contra o Presidente da República ou tendentes a fazer crer que o Presidente esteja contra aquele partido».

Na sua intervenção Sá Carneiro não conseguiu, no entanto, justificar a actuação do Govero Regional, nem da Câmara de Ponta Delgada no caso concreto da bandeira separatista içada naquela autarquia local, apesar das repetidas condenações do separatismo que fez.

PERGUNTAS AO GOVERNO

No período de antes da ordem do dia, dedicado às perguntas formuladas ao Governo, pelos grupos parlamentares, intervieram três ministros — do Plano, da Indústria e Tecnologia e do Comércio e Turismo.

Sousa Gomes, ministro do Plano, anunciou, numa resposta a Sousa Franco, do PSD que em breve seria publicado o estatuto do gestor público, assim como deverá ser criada uma agência financeira para o sector público, iniciativa que será tomada a par da reestruturação do Instituto das Participações do Estado.

O deputado do Partido Comunista, Sousa Marques, salientou a divergência existente entre algumas afirmações do Primeiro-Ministro durante o debate do programa de Governo e disposições da recentemente aprovada lei sobre delimitação do sector público e privado. Mário Soares afirmara que não seria entregue à gestao privada, nem definitiva, nem provisoriamente empresas nacionalizadas. Essa opinião foi subscrita pelo ministro Sousa Gomes, apesar da lei prever hipóteses diferentes.

Carlos Brito também do PCP e o ministro da Indústria Nobre da Costa sustentaram polémica sobre a desintervenção verificada em várias empresas.

O ministro apontou dados: das empresas sujeitas a regime provisório de gestão nos termos da lei, vinte foram já devolvidas ao que o ministro qualificou como legítimos proprietários», doze entrariam em regime misto, partilhadas pelo Estado e pelo «legítimo proprietário», enquanto nas restantes o regime provisório de gestão poderia ser transformado em intervenção do Estado. Quanto às empresas mais de 40, sujeitas a intervenção do Estado ainda não foi tomada nenhuma medida, esperando-se os relatórios das comissões interministeriais nomeadas para as propor. No entanto, Nobre da Costa adiantou três hipóteses possíveis para as desintervenções — transformação em cooperativas, passagem a um regime de economia mista e, o que deverá acontecer, segundo o ministro, na maior parte dos casos restituição aos legítimos proprietários». O deputado Carlos Brito realçou que o ministro não falara de uma das hipóteses previstas na lei de desintervenção — a nacionalização das empresas. Resposta de Nobre da Costa: «É extremamente pouco provável que algumas delas venha a ser nacionalizada». Segundo ainda afirmou estas medidas são tomadas no máximo interesse da economia nacional e na máxima segurança dos trabalhadores»!

Posto depois perante a realidade da baixa de produção e da anormalidade das condições de trabalho nas empresas desintervencionadas, casos por exemplo da Tomé Feteira, da Auto-Reconstrutora do Barreiro, da Mondorel, da Sanimar e de tantas outras, o ministro considerou que esses casos deviam-se não à desintervenção, mas sim a fenómenos de agitação...

J.V.

FREITAS DO AMARAL EM BELÉM

"Substituição do Governo não é problema essencial de momento"

«A substituição do Governo não é, de momento, um problema essencial» — afirmou ontem aos jornalistas do presidente do CDS, Diogo Freitas do Amaral. Foi no Palácio de Belém e na sequência de um encontro com o Presidente da República. O encontro pode considerar-se que foi de rotina, na incu ms cmmudms mcmuis que o general Ramalho Eanes tem mantido regularmente com os principais partidos políticos portugueses. O dirigente centrista esteve em Belém durante três horas trocando impressões com Eanes acerca dos principais problemas emergentes da situação política actual.

«A situação política tem-se deteriorado nos últimos tempos, em especial pela acção conjugada de dois factores principais — considerou o presidente do Partido do Centro: — o agravamento do lcusto de vida, que é a nota dominante da situação económica actual, e uma certa quebra na eficiência e na qualidade da acção governativa».

Para Freitas do Amaral, «o Governo não tem governado bem»: — «não tem havido da parte do Governo, uma actuação espedita e eficaz na resolução de muitos problemas»; por exemplo — especificou — «o aumento do custo de vida sem uma actuação que contraria e controla a inflação e o aumento da criminalidade, sem uma resposta adequada da parte das autoridades, exemplos típicos de uma actuação negativa».

Todavia — acrescentou o dirigente centrista — «o problema da substiuição do Governo não é ainda de momento um problema essencial». «De momento — afirmou Freitas do Amaral — «tudo está em saber se o Governo se vai apoiar de uma forma saltitante, num ou noutro partido ou se vai constituir um apoio mais sólido e mais organizado».

Noticiário breve

EANES EM ESPANHA

O «Diário da República» insere hoje a resolução da Assembleia da República que dá o seu assentimento à viagem oficial do Presidente da República, general Ramalho Eanes, a Espanha nos dias 23, 24 25 e 26 deste mês.

AUDIÊNCIA EM S. BENTO

O Primeiro-Ministro Mário Soares recebeu ontem em S. Bento o secretário de Estado Parlamentar do Ministério do Estado da RFA, Alwin Brueck, que em Lisboa discute problemas relacionados com o auxílio económico do seu país a Portugal.

MINISTRO EM CABO VERDE

O ministro dos Assuntos Sociais recebeu ontem o ministro da Saúde da República de Cabo Verde, Manuel Faustino, com quem tratou de assuntos de interesse comum nos domínios da cooperação.

MINISTRO DO LUXEMBURGO

Bernard Berg, ministro do Trabalho, Família e Segurança Social do Luxemburgo, encontra-se desde ontem à noite em Lisboa para conversações com o Governo Português. Esta manhã avistou-se com o ministro dos Assuntos Sociais e com dirigentes socialistas. O seu regresso está previsto para o próximo dia 21.

ACORDO AÉREO

Iniciaram-se no Rio de Janeiro uma série de reuniões entre uma delegação portuguesa e uma delegação brasileira no âmbito do acordo firmado entre os dois países, a fim de serem estudadas questões relativas ao tráfego aéreo entre Portugal e o Brasil. À delegação portuguesa preside o subdirector da Aeronáutica Civil.

TURISMO

Em visita oficial encontra-se na Guarda o secretário de Estado do Turismo Filipe Madeira, que acompanhado de um grupo de técnicos daquele departamento governamental vai estudar as condições de desenvolvimento turístico da região. Está igualmente na sua agenda uma deslocação a Portalegre.

CUSTO DE VIDA

Realiza-se na próxima sexta-feira, dia 20, pelas 21 horas um debate sobre o aumento de custo de vida, promovido pela FEPU dos Olivais Sul. O debate realizar-se-á na Praça Cidade do Luso, Largo do Ferrador, com a participação de Pitacas Antunes e de Macalhista Malheiros.

NÃO SÃO SALDOS
SÃO VENDAS A PREÇOS DE OCASIÃO
Rádios c/ reprodutor e GIRA-DISCOS de sala e T.V. a preços sensacionais.
Rádios e Whiskys de todas as marcas a preços de sensação
FERREIRA ALVES & ALVES
Praça da Figueira, 11-3.º-Dt.º — Lisboa

TEM BOM GOSTO?
Visite a nossa exposição de mobiliário de vários estilos, jogos de maples, lustres, candeeiros, biblots, quadros a óleo e grande variedade de artigos decorativos
Galeria Actual — Móveis e Decorações
AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (JUNTO SALDANHA)

Carta do Maputo para libertação do Zimbabwe e Namíbia

«Constitui grande honra e privilégio para mim, dirigir esta Conferência em nome do Conselho das Nações Unidas para a Namíbia» — afirmou, na Conferência do Maputo, Dunetan Kamana, presidente dos Assuntos da Namíbia na ONU.

«É também um prazer para mim e para os membros do Conselho para a Namíbia assistir à Conferência de Apoio aos Povos do Zimbabwe e da Namíbia, na capital de um país, cujo povo deu ao mundo um verdadeiro exemplo inspirador de sacrifício e coragem na sua luta vitoriosa pela autodeterminação e independência nacional.

«O povo de Moçambique levantou bem alto a bandeira da determinação africana de expulsar, de uma vez para sempre, a exploração colonialista do continente.

«Por isso, eu gostaria de aqui prestar homenagem aos patriotas africanos que fizeram grandes sacrifícios para colocarem a Humanidade tão perto dos ideais da Carta das Nações Unidas, da Declaração Universal dos Direitos do Homem e da Declaraçã de Garantia da Independência dos Países e Povos Coloniais.

«Na verdade, a correcta orientação do presidente de Moçambique fortaleceu a irrevogável decisão dos povos de África de prosseguir até à total eliminação dos últimos vestígios de colonialismo no Sul da África.

«A Assembleia Geral das Nações Unidas convocou esta Conferência não só como um acto de solidariedade para com os povos do Zimbabwe e Namíbia, mas também como expressão da sua compreensão pelo carácter de urgência e gravidade da situação no Sul da África.

«Passando por cima da multiplicidade de factores que, de uma forma sinistra, condicionam o desenvolvimento normal na região, é óbvio que os actos e a orientação do Governo da África do Sul estão a contribuir para o agravamento da situação política no Sul da África, com consequências muito graves para a paz e a segurança internacionais.

«A presença ilegal da África do Sul na Namíbia, violando as resoluções do Conselho de Segurança e da Assembleia Geral das Nações Unidas, e a sua política de intensa exploração do povo e dos recursos do território, foram consideradas como um acto de agressão contra o povo da Namíbia e contra as próprias Nações Unidas.

«A contínua militarização da Namíbia e os ataques armados levados a cabo pelas tropas da África do Sul contra Angola e a Zâmbia revelam bem as intenções agressivas do regime de Pretória.

«Além disso, o fiel apoio da África do Sul ao regime racista, ilegal e minoritário da Rodésia (Zimbabwe) ainda mais aumenta as ameaças de paz e segurança na região. Sem as ajudas militares e económicas dadas ao regime de Smith pela África do Sul, aquele não poderia sobreviver.

«Como resultado do apoio da Africa do Sul, o regime ilegal, racista e minoritário efectuou ataques armados contra Moçambique e o Botswana.

«A política terrorista da África do Sul na Namíbia e o apoio ao regime de Smith fazem aumentar constantemente o número de homens, mulheres e crianças mortas pela violência racista e colonialista no Sul da África.

«A política agressiva da África do Sul é continuamente demonstrada pelo aumento constante das instalações e do poderio militar.

«Para a sua expansão militar a África do Sul tem-se apoiado na ajuda técnica e financeira de alguns países ocidentais. Esses países têm continuamente contribuído para o fortalecimento da economia da África do Sul.

«A importância do capital estrangeiro na economia sul-africana tem continuado a aumentar nos últimos anos. Bancos internacionais, e especialmente um grande consórcio da Europa Ocidental e dos Estados Unidos, tiveram um papel crucial na canalização do fluxo de capital para a África do Sul.

«O apoio que este país recebeu de interesses económicos estrangeiros é um factor determinante da expansão das suas capacidades militares e na crescente ameaça para a paz e a segurança internacional do Sul da África. O regime racista e colonialista de Pretória tem revelado bem a sua natureza expansionista e agressiva. Continua a manter a sua política de *apartheid* e de «bantustanização» na África do Sul. Comete agressões contra o povo da Namíbia e contra as Nações Unidas, pela manutenção da sua presença ilegal no território, num desafio a todas as resoluções pertinentes da Assembleia Geral das Nações Unidas. É a presença do regime racista e minoritário da Rodésia que provoca a política de agressão contra os vizinhos Estados independentes da Africa.

«A exploração brutal dos regimes minoritários e racistas de Namíbia e do Zimbabwe não deixaram outra alternativa a estes povos se não a continuação da luta, por todos os meios possíveis, pela autodeterminação, liberdade e independência nacional, sob orientação dos seus movimentos de libertação.

«Na Namíbia, a Organização do Povo da Africa do Sudoeste luta corajosamente contra o opressor racista e colonialista. Os patriotas da Namíbia ganham diariamente novas batalhas contra os defensores do racismo, do *apartheid* e do colonvvialismo. Muitos perderam a vida na luta. A prisão de «leaders» e militantes da SWAPO é constante. Muitos são torturados e sujeitos a condições desumanas nas cadeias da África do Sul.

«As tropas sul-africanas cometeram numerosas atrocidades contra aldeões do Norte da Namíbia. Evacuaram muitas aldeias, causando inarráveis sofrimentos à população da África do Sul, numa tentativa de quebrar a vontade de lutar dos patriotas da Namíbia.

«Apesar de todas as dificuldades, o povo da Namíbia organiza-se em torno do seu movimento de libertação (SWAPO). Estudantes e professores estão a boicotar as escolas que tentam reforçar o sistema Bantu de educação, que conduz à perpetuação da submissão da população africana. O Exército de Libertação do Povo da Namíbia tem levado a cabo muitas operações de sucesso contra instalações militares sul-africanas. A SWAPO goza do firme apoio internacional de todos os povos progressistas e amantes da paz.

«Numa tentativa de recuperação da credibilidade internacional, a administração ilegal da África do Sul na Namíbia manobrou de forma a promover uma conferência pseudo constitucional de fantoches tribunais e apoiantes racistas do *apartheid*, em Turnhalle, com a intenção de iludir a comunidade internacional quanto às suas verdadeiras intenções na Namíbia. Clama que o chamado governo provisório, a ser estabelecido num futuro próximo, representa o povo da Namíbia. Ninguém será enganado por tão requintados estratagemas. O povo da Namíbia através dos seus únicos e autênticos representantes, a SUAPO, não foi autorizado a participar nas actividades e nas conversações tribais de Turnhalle. O verdadeiro propósito dessa reunião é perpetuar a exploração racista e colonialista do povo da Namíbia pela África do Sul.

Qualquer tentativa para incrementar esta odiosa manobra terá graves implicações para a paz e segurança internacional na África do Sul.

«Na Rodésia (Zimbabwe), o Movimento de Libertação do Povo do Zimbabwe está a desenvolver com sucesso a luta pela libertação do território do regime racista, ilegal e minoritário. Os patriotas do Zimbabwe estão a engrossar as fileiras empenhadas na luta pela autodeterminação e pelo governo de maioria. A brutalidade das forças de segurança do regime de Smith estão a causar, com os seus métodos de tortura e repressão massiva, um grande sofrimento ao povo do Zimbabwe. Muitos patriotas do Zimbabwe foram encarcerados e mortos, em consequência das medidas repressivas e brutais do regime minoritário e ilegal.

«O contínuo recrutamento de mercenários para intensificar a repressão contra o povo do Zimbabwe na sua luta de libertação, é um sério factor que contribui para agravar a ameaça contra a paz e a segurança internacional no Sul da África.

«É óbvio que o falhanço das negociações de Genebra de 1976 resultaram do facto do regime de Smith não ter a efectiva intenção de ceder o Poder.

«O Conselho para a Namíbia, em estreita cooperação com a SWAPO, tem tido muitas iniciativas dentro do seu limitado campo fe acção, para assumir as responsabilidades que lhe foram atribuídas pela Assembleia Geral da Nações Unidas. A criação do Fundo das Nações Unidas para a Namíbia aumentou os recursos financeiros para projectos de assistência à Namíbia. A criação do Instituto para a Namíbia, em Lusaka, é a expressão concreta do empenhamento das Nações Unidas no futuro do povo namibiano. O livre trânsito («travel documents») das Nações Unidas, aceite por mais de 80 países, proporcionou aos cidadãos da Namíbia a valiosa oportunidade de poderem apresentar a sua causa aos povos do mundo.

«Mais recentemente, a Assembleia Geral adoptou uma resolução alargando o programa de Nationhood para a Namíbia de forma a integrar programas a curto e a longo prazo de assistência ao povo da Namíbia na sua luta pela autodeterminação e pela construção de uma Namíbia independente.

«Chegamos agora a um momento decisivo para a execução das responsabilidades das Nações Unidas de ajudar lho para a Namíbia deve ser reforçado nas suas capacidades operacionais para que possa apoiar mais efectivamente a luta do povo da Namíbia.

«Um efectivo repensar da sua estrutura e objectivos é indispensável como forma de expressão da inabalável vontade das Nções Unidas de ajudar o povo da Namíbia, e como forma de resistência contra a escalada de violência dos colaboradores do colonialismo, do racismo e da criação de bantustões.

Samora Machel

Kurt Waldheim

«A comunidade internacional deve, além disso, promover a criação da Universidade da Namíbia. Os seus institutos poderiam localizar-sem em países africanos amigos e serem apoiados financeiramente por todas as forças progressistas e amigas da comunidade internacional. O Instituto para a Namíbia em Lusaka deveria tornar-se uma parte da Universidade da Namíbia, funcionanando como a sua Escola de Administração Pública. Para levar a cabo esta iniciativa, a UNESCO deveria ser convidada a ter um papel especial de assistência ao Conselho para a Namíbia e a SWAPO na formulação do plano-guia.

Medidas contra o regime ilegal de minoria racista (Zimbabwe)

1) A Conferência apela aos Governos para que:

a) se abstenham de quaisquer negócios com o regime ilegal minoritário racista da Rodésia do Sul; b) neguem quaisquer armas e munições e outro material de guerra ao regime ilegal da minoria racista; c) publiquem legislação declarando o recrutamento, financiamento e treino de mercenários nos seus territórios, puníveis como acto criminoso, e poibam os seus nacionais de servir como mercenários; d) tomem medidas contra empresas e interesses comerciais que operem ou tenham filiais a operar na Rodésia do Sul em violação das sanções estabelecidas pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas; e) impeçam as companhias petrolíferas, registadas nos seus territórios, de fornecer petróleo, directa ou indirectamente, ao regime ilegal da minoria racista; f) apliquem severas medidas para assegurar a completa submissão de todos os indivíduos, associações e direcções de empresas sob a sua jurisdição às sanções impostas pelo Conselho de Segurança e para proibir toda e qualquer forma de colaboração com o regime ilegal; g) tomem medidas efectivas para evitar ou desencorajar a emigração para a Rodésia do Sul (Zimbabwe) de indivíduos ou grupos de indivíduos sob a sua jurisdição; h) suspendam qualquer acção que possa conferir aparência de legitimidade ao regime ilegal, proibindo entre outras as operações e actividades da Air Rhodesia, do Serviço Nacional de Turismo da Rodesia (Rodhesia National Tourist Board) e do gabinete rodesiano (Rhodesian Information Office) ou quaisquer outras actividades que contrariem os objectivos e propósitos das sanções; i) invalidem os passaportes e outra documentação para viagem ao território; j) proibam o funcionamento de agências de informações e linhas aéreas do regime ilegal da Rodésia do Sul; l) neguem o direito de aterragem nos seus respectivos territórios aos voos, cujos planos de viagem incluam escalas na Rodésia do Sul, com a finalidade de carga e descarga de passageiros e/ou mercadórias para a da Rodésia o Sul.

Medidas contra a Administração ilegal da África do Sul:

1 — A conferência apela aos Governos para que:

a) se abstenham de reconhecer ou cooperar com qualquer autoridade do regime e rejeitem e denunciem categoricamente todas as manobras tais como negociações tribais através das quais o regime sul-africano procure impor a sua vontade ao povo da Namíbia; b) se abstenham de reconhecer ou cooperar com qualquer autoridade ou regime que a África do Sul procure instalar na Namíbia; c) confisquem todos os bens vindos do território da Namíbia e transfiram o produto da sua venda em leilão para o Fundo das Nações Unidas para a Namíbia; d) acabem com qualquer representação consular tanto ordinária como honorária na Namíbia e retirem as credenciais em relação à Namíbia dos seus cônsules na África do Sul, se eles tiverem tal jurisdição para a Namíbia; d) acabem com qualquer repre- armas para a Africa do Sul sem excepções nem reservas.

Para isto urge que:

1 — se abstenham da venda e embarque de armas, munições de todos os tipos e quaisquer veículos ou equipamentos para uso das Forças Armadas e organizações paralelas na África do Sul; 2 — se abstenham da venda e embarque de equipamento e materiais para fabrico e manutenção de armas, munições e veículos de equipamento militar na África do Sul; 3 — se abstenham do fornecimento de peças para veículos e equipamentos usados pelas Forças Armadas e organizações paralelas na África do Sul; 4 — cancelem quaisquer licenças ou patentes concedidas ao regime racista da África do Sul ou a companhias sul-africanas para o fabrico de armas, munições e veículos militares e equipamento e se abstenham da concesssão de tais licenças e patentes; 5 — proibam o investimento ou assistência técnica para o fabrico de armas e munições, aviões, unidades navais e outros veículos e equipamento militar na África do Sul; 6 — acabem com quaisquer compromissos militares existentes com o regime racista da África do Sul e se abstenham de entrar em tais compromissos; 7 — se abstenham de fornecer treinos a membros das Forças Armadas da África do Sul; 8 — se abstenham de quaisquer exercícios militares conjuntos com a África do Sul; 9 — proibam navios de guerra ou aviões militares de visitarem portos e aeroportos sul-africanos e navios de guerra ou unidades militares sul-africanos de visitarem os seus territórios; 10 — proibam visitas de pessoal militar à África do Sul e visitas de pessoal militar sul-africano aos seus países; 11 — se abstenham de trocas de adidos militares, navais ou aéreos com a África do Sul; 12 — se abstenham da aquisição de quaisquer fornecimentos militares manufacturados na África do Sul ou com a sua colaboração; 13 — se abstenham de qualquer comunicações ou contactos com estabelecimentos ou instalações militares sul-africanas; 14 — decretem legislação declarando o recrutamento, financiamento e treino de mercenários nos seus territórios para servir na Namíbia como crime punível e proibam os seus nacionais de servir como mercenários; 15 — se abstenham de qualquer outra forma de cooperação militar com a África do Sul; 16 — proíbam quaisquer violações no embargo das armas por empresas, instituições ou indivíduos dentro da sua jurisdição; 17 — se abstenham de qualquer colaboração com a África do Sul no campo nuclear; 18 — proibam quaisquer instituições, agências ou companhias, dentro da sua jurisdição nacional, de fornecer à África do Sul ou pôr à sua disposição qualquer equipamento ou material atómico ou tecnologia que capacite o regime racista da África do Sul a dotar-se de armas nucleares.

Cessem toda a colaboração económica com a África do Sul e em particular:

1 — se abstenham de fornecer petróleo, produtos petrolíferos ou outros materiais estratégicos à África do Sul; 2 — se abstenham de incrementar empréstimos, investimentos e assistência técnica ao regime racista sul-africano e às companhias registadas na África do Sul; 3 — proíbam empréstimos de bancos ou outras instituições financeiras nos seus países ao regime racista da África do Sul ou a companhias sul-africanas; 4 — proíbam os interesses económicos e financeiros sob a sua jurisdição nacional de cooperarem com o regime racista da África do Sul e com companhias registadas na África do Sul; 5 — tomem medidas adequadas nas agências e organizações internacionais (como a C E. o GATT, o FMI e o Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento) para que sejam recusadas toda a assistência e facilidades comerciais ou de outra natureza ao regime sul-africano; 6 — tomem medidas adequadas — separada ou colectivamente — contra companhias multinacionais que colaborem com a África do Sul; 7 — recusem facilidades de aterragem ou passagem a todos os aviões pertencentes ao regime racista sul-africano e a companhias registadas sob as leis sul-africanas; 8 — fechem os portos a todos os navios que naveguem sob pavilhão sul-africano; 9 — proíbam as companhias de navegação marítima e aérea registadas nos seus países de estabelecer carreiras de e para a África do Sul; 10 — proíbam ou desencorajem o fluxo de emigrantes, particularmente de peritos e pessoal técnico para a África do Sul; 11 — incluam nos programas de educação infantil e juvenil o estudo das conse-

Continua na pág. 5

feira do livro 77
informação

forja
Livros à venda
no «stand» n.º1
da Feira do Livro
forja
editora sarl
rua garrett 80 2b
lisboa2 portugal tel 322334

SEARA NOVA
PORTUGAL DEPOIS DA REVOLUÇÃO DOS CAPITÃES, 48$00
Wilfred Burchett
Colecção de Leste a

PORTUGÁLIA EDITORA, LDA
STAND 22
POESIAS — António Gedeão
CONTOS EXEMPLARES — Sophia de Mello Andresen
À venda também na nossa Livraria da
Rua Luciano Cordeiro - 81-C

ULMEIRO livraria e distribuidora, lda.
avenida de uruguai, 13-a — lisboa
telef. 70 75 44
STAND N.º 59
A ÁFRICA DEVE UNIR-SE
de Kwame Nkrumah
Preço: ~~195$00~~ — 117$00

STAND N.º 75
EM LUTA
"GUERRA CIVIL DE ESPANHA"
DOLORES IBARRURI
"LA PASSIONÁRIA"
Preço: 140$00 — 84$00
DIABRIL EDITORA
SOCIEDADE COOPERATIVA

livros horizonte
A PRIMEIRA REPÚBLICA PORTUGUESA
A. H. de Oliveira Marques
Preço = ~~50$00~~ — 30$00

1732 1977
«DUZENTOS E QUARENTA E CINCO ANOS AO SERVIÇO DO LIVRO E DA CULTURA EM PORTUGAL»
LIVRARIA BERTRAND
R. GARRETT LISBOA
Pavilhões 5 e 6 da Feira do Livro

PCP responde ao MAP

"Está em prática um plano para liquidação efectiva da Reforma Agrária"

«A realidade está a confirmar a necessidade imperiosa e urgente de se alterar radicalmente a política que está a ser levada à prática pelo MAP» — diz a SIP do Partido Comunista Português em nota-resposta a uma recente nota oficiosa daquele Ministério, nomeadamente quanto a acusações movidas recentemente pelo secretário-geral do Partido, Álvaro Cunhal.

Mais «um pretexto do MAP para as suas habituais diatribes anticomunistas», em que «faz suas as calúnias que os agrários e a CAP lançam contra a conquista maior da Revolução portuguesa», isto «quando seria de esperar que o MAP viesse a público dar contas do abandono a que se encontram votadas muitas das terras entregues aos agrários e das que (...) ainda não foram expropriadas» — eis como a nota do PCP se refere ao documento do Ministério de António Barreto.

Considerando a Reforma Agrária como a «realização histórica dos trabalhadores do Alentejo e outras regiões do País» que transformou radicalmente as estruturas agrárias, as relações de produção e a situação política e social em toda a região abrangida», a Secção de Informação e Propaganda do Partido Comunista acusa o MAP de pôr «em prática um plano para a sua liquidação efectiva», «em manifesto desrespeito pela Constituição».

E prossegue: «A previsível quebra da produção agrícola, o desemprego e outras situações da fome que voltam a verificar-se, como nos velhos tempos, em certas localidades da zona da Reforma Agrária, constituem libelo contra a política de liquidação da Reforma Agrária, que está a ser seguida pelo MAP».

Realçando que «as acusações contra a política do MAP não são meras acções de propaganda», mas «a denúncia de uma realidade já hoje duramente sentida pelos trabalhadores da zona da Reforma Agrária e que a muito breve prazo se reflectirá na economia nacional», a nota especifica alguns pontos da contestação feita na nota oficiosa do MAP, reafirmando as anteriores posições do PCP: «Em relação ao corte do crédito agrícola de emergência, acusação que a nota oficiosa do MAP embora não se atrevendo a negar, toma como pretexto, o PCP mantém que, pelo menos, em 26 unidades colectivas de produção e cooperativas agrícolas dos distritos de Évora, Portalegre, Beja e Setúbal encontra-se cortado pelo Ministério da Agricultura o crédito agrícola de emergência. Tal situação atinge duramente a economia nacional, a Reforma Agrária, a viabilidade dessas unidades de produção agrícola e coloca numa situação próxima da fome cerca de cinco mil trabalhadores e respectivas famílias. Em certos casos, o crédito agrícola de emergência encontra-se cortado há cerca de 8 meses; é o que sucede na UCP «1.º de Maio», da Gâmbia, na Cooperativa «29 de Outubro», da Marateca e na Cooperativa Revolucionária de Agualve. Na maioria dos casos, concretamente em 16, o crédito agrícola de emergência foi cortado há mais de 4 meses».

NOVO GOVERNADOR CIVIL

Pereira Bastos empossado em Beja

Foi ontem empossado o novo governador civil do distrito de Beja. Trata-se de José Gabriel Pereira Bastos e a cerimónia, que se realizou nas instalações do Ministério da Administração Interna, foi participada pelo titular desta pasta e presidida pelo Primeiro-Ministro Mário Soares.

Ao mesmo tempo, foi igualmente empossado o novo vice-governador civil do distrito de Setúbal, Faustino Lucas.

Usando da palavra no acto de posse, o ministro Costa Brás referiu-se em traços largos à importância do cargo de governador civil, frisando, a dado passo, que estes representantes a nível distrital da Administração Central devem — disse — «distribuir as funções, atribuições e competências que lhes permitam fazer, a nível local, a coordenação de serviços e de acções, como delegados do Governo Central».

«Um governador civil — lembrou o ministro — é simultaneamente um elemento da cadeia ascendente das aspirações das populações locais e um elemento da cadeia descendente das decisões do Governo».

Noutro passo, Costa Brás registaria o facto de as nomeações dos presentes empossados terem, «de certo modo», eliminado «duas grandes preocupações» do MAI. E manifestou-se confiante em que outras dificuldades venham a ser em breve superadas. Dificuldades que — acrescentou — «vão desde a definição das competências dos órgãos autárquicos até ao caminhar seguro, não precipitadamente para a coordenação de serviços e de acções a nível local».

Ainda no uso da palavra, Costa Brás revelou que está em elaboração a nova lei orgânica do seu ministério. Prevê-se a criação do cargo de secretário-geral para dentro de pouco tempo.

No final, o novo governador civil de Beja, José Gabriel Pereira Bastos, agradeceu em seu nome e em nome do vice-governador de Setúbal, a confiança que os empossados mereceram para a ocupação dos lugares para que foram escolhidos. E lembrou os ensinamentos colhidos no Governo Civil de Coimbra, onde foi o segundo na cadeia hierárquica.

A nomeação de José Gabriel Pereira Bastos para governador civil de Beja veio encerrar um prolongado período de incerteza — com alguns contactos feitos e malogrados junto de alguns militantes ou quadros socialistas com experiência administrativa ao nível de descentralização. O Governo Civil de Beja é considerado um dos lugares politicamente mais melindrosos no respeitante à articulação entre a Administração Central e a Administração Local, por tratar-se, Beja, duma zona onde ultimamente se têm levantado inúmeros problemas à prossecução da política do Governo no sector da Agricultura e designadamente no respeitante à Reforma Agrária.

Prisão maior (pena suspensa) para Centeio Maria

O 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa condenou, ontem, o réu Joaquim Centeio Maria a 350 dias de prisão maior por detenção ilegal de uma pistola, absolvendo-o, no entanto, do crime mais grave de que era acusado: tráfico de armas de guerra. A pena de prisão maior foi-lhe suspensa por três anos (pois trata-se de um criminoso primário) ao mesmo tempo que lhe foram concedidas várias atenuantes o que reduz substancialmente a pena aplicável a este tipo de crimes.

Entre as atenuantes consideradas pelo juiz Barata, que no mesmo tribunal tem mandado em paz, com toda a tranquilidade, um bom número de pides», conta-se a de bom comportamento», embora, segundo a sentença, esse comportamento não se revele superior ao comum dos cidadãos antes talvez se possa inferir que não iguala o paradigmático comum dos cidadãos».

Os outros três réus do mesmo processo José Domingos Gago Pereira, José Carlos Graça de Macedo e Joaquim Vicente de Jesus foram todos absolvidos pois sobre eles só recaía a acusação de tráfico de armas de guerra de que o Centeio também foi absolvido.

Da sentença depreende-se, facilmente, ter o tribunal reconhecido a existência das armas de guerra na posse dos acusados. Simplesmente não foi provada a venda, conforme insistia a acusação, e sobretudo os réus agiram na convicção de que as armas não cairiam nas mãos da esquerda ou da extrema-esquerda».

A pena total aplicada a Centeio Maria é de dois anos e meio de prisão maior e multa de dez mil escudos. Como já tinha sofrido prisão preventiva de 290 dias e como recebeu um perdão de 90, a pena foi reduzida a 350 dias, e ainda assim, suspensa.

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ BRASILEIRA

Memorial de Catarina Eufémia

Por iniciativa da Comissão Distrital de Beja do Partido Comunista Português vai realizar-se no próximo dia 21 uma homenagem à memória de Catarina Eufémia.

Do programa consta, nesse dia à tarde, a inauguração dum memorial no local onde Catarina foi assassinada.

A anunciar a homenagem, a CD de Beja do PCP emitiu um texto articulando o sentido político da homenagem com a actual situação no Alentejo, onde os trabalhadores rurais estão a suportar uma luta de resistência contra a política do actual Governo no sector da Agricultura e designadamente no âmbito da Reforma Agrária.

«Catarina sentir-se-ia feliz, como todos os trabalhadores se sentiriam, se tivesse visto a Reforma Agrária tal como se iniciou» — diz o texto. — «Lutaria agora ao lado dos seus companheiros contra a Reforma Agrária de tipo capitalista que já se fez há um século em vários países e que o MAP, desrespeitando a Constituição, pretende impor».

3 NOVOS LIVROS
temas da Constituição
A Constituição e o Direito Agrário — Dr. Dimas de Lacerda
A Constituição e a Defesa dos Administrados — Dr. Guilherme da Fonseca
A Constituição e os Tribunais — Dr. Narciso da Cunha Rodrigues
volumes já publicados
A Consiituição e o Processo Penal — drs. Rui Pinheiro e Artur Maurício
A Constituição e o Direito do Trabalho — Dr. Pedroso de Lima
A Constituição: alguns conceitos fundamentais — Dr. Luís Carvalho Oliveira
DIABRIL
Rua Infantaria 16, 37-A
LISBOA

CONFERENCIA DE MAPUTO

Maioria negra na Rodésia só em 1978 — confia Grã-Bretanha

O chefe da delegação britânica na Conferência de Maputo, acerca da Rodésia e da Namíbia, reafirmou que a subida ao poder da maioria negra poderia ocorrer em 1978 pela via da negociação.

Falando sucessivamente em nome da Comunidade Europeia e, depois, da Grã-Bretanha, Ted Rowlands, ministro de Estado do Foreign Office, incitou os países africanos a apoiarem a iniciativa anglo-americana em curso, a fim de se poder alcançar uma solução negociada do conflito da Rodésia.

«Se esta iniciativa for totalmente apoiada pela África, a Europa e os Estados Unidos, não creio que seja possível a uma minoria numericamente fraca e sem representatividade impedir a sua aplicação» — afirmou Rowlands, cuja intervenção foi aplaudida pela maioria das delegações quando ele deixou a tribuna.

Rowlands acrescentou: «Acreditamos firmemente que se poderá conseguir uma solução negociada (na Rodésia) e que esta constitui o meio adequado para alcançar a independência».

À margem dos debates, Sam Nujoma, presidente da SWAPO, único movimento nacionalista da Namíbia reconhecido pelas Nações Unidas, renovou, numa conferência de Imprensa, as suas críticas à iniciativa dos cinco membros ocidentais do Conselho de Segurança.

Sam Nujoma criticou, designadamente, os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a França e a RFA por terem enviado representantes a Windhoek, capital da Namíbia, para informar os movimentos que tomam parte na conferência constitucional de inspiração sul-africana a respeito das Conversações que os «cinco» tiveram com o Governo de Pretória acerca da Namíbia.

Depois de conferenciar com Rowlands, o presidente da SWAPO avistou-se com Andrew Young, representante dos Estados Unidos na ONU.

Importante: o Governo britânico informou o primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, de que lamentará qualquer escalada no conflito, indicou o subsecretário do Foreign Office, John Graham, ao chegar ontem a Lusaka.

Falando numa conferência de Imprensa, considerou possível, com «esforços e boa vontade», transferir «em 1978 o poder para a maioria num Zimbabwe (Rodésia) independente».

Por sua vez, o representante da França na Conferência rejeitou as acusações feitas ao seu país de violar as sanções decretadas pela ONU contra o regime minoritário de Salisbúria. Disse Pierre Hunt, embaixador da França em Madagascar e em Maputo, representando o seu país: «Somos por soluções que não ofendam a dignidade do homem negro».

Finalmente, os Estados Unidos vão pedir à ONU que tome as medidas que se impõem prosseguir no que respeita às soluções a aplicar aos problemas da Rodésia e da Namíbia. Carter, entrevistado para a Rádio, em Los Angeles, por um habitante, afirmou que os EUA «tudo fariam para favorecer uma solução pacífica da actual situação na África Austral».

CUF em Moçambique quer quadros de Portugal

A CUF vai assegurar a reviabilização de três empresas moçambicanas nacionalizadas, actualmente em estado de degradação geral — informa o «Notícias de Maputo».

O contrato agora assinado em Maputo entre a CUF e as três empresas moçambicanas seguiu-se a uma série de conversações efectuadas em Portugal e em Moçambique, nas quais participaram também representantes do Ministério da Indústria e do Comércio e do Banco de Moçambique.

Nos termos do contrato, a CUF propõe-se efectuar imediatamente um diagnóstico da situação de cada uma das empresas em causa, assegurando também a manutenção do equipamento, a formação de quadros necessários à sua actividade normal e a sua gestão aos níveis industrial e empresarial.

Relativamente à formação de quadros, o documento prevê que sessenta técnicos moçambicanos frequentem cursos de aperfeiçoamento ou reciclagem em empresas da CUF, em Portugal. A formação de quadros moçambicanos será também assegurada por técnicos da CUF, que se deslocarão a Moçambique para promover acções nesse sentido.

Com vista à recuperação económica das três empresas, cuja produção deverá duplicar num prazo de dezoito meses, a CUF enviará para Moçambique 50 técnicos, quarenta dos quais em regime permanente.

Até à sua nacionalização, as três empresas moçambicanas («CICOMO», «SOCAJU» e «Têxtil do Pungue») estavam ligadas à CUF, que detinha em cada uma delas importantes interesses.

Brancos da Namíbia votam por governo multirracial

Houve uma maioria esmagadora de «sins» no referendo dos brancos da Namíbia (antigo Sudoeste Africano) quanto à formação de um Governo multirracial e à proclamação da independência do território.

Com sessenta por cento dos votos contados, só menos de cinco por cento dos 52 000 eleitores brancos se manifestaram contra a ideia da independência da Namíbia, sob um Governo multirracial.

A República da Africa do Sul já recentemente disse que estaria disposta a renunciar à administração da Namíbia, depois de no território se efectuarem eleições sob fiscalização internacional.

CRIANÇAS DA RODÉSIA EDUCADAS NA URSS

Cerca de 100 crianças de uma escola rodesiana, que fugiram do seu país para o Botswana e daqui seguiram para a Zâmbia, partiram para Moscovo num avião soviético.

Informadores do aeroporto zambiano declararam que as crianças receberão educação na União Soviética.

A maioria das crianças fugiram da Escola Luterana de Manana, situada na área tribal de Dibilishaba, na Província de Gwanda, no Sudoeste da Rodésia.

Carta de Maputo

Continuação da pág. 3

quências destrutivas do *apartheid* e as violações que ele acarreta para os mais altos valores morais da civilização.

A Conferência apela às Nações Unidas para que:

a) imponha segundo o Capítulo VII da Carta uma obrigação do embargo de armas contra a África do Sul; b) convoque a Assembleia Geral em sessão especial no caso de a África do Sul tentar transferir quaisquer poderes para um regime fantoche na Namíbia. A Conferência apela para as agências especializadas e outras organizações inseridas no âmbito das Nações Unidas, de acordo com as resoluções relevantes da Assembleia Geral e do Conselho de Segurança, para, económica, técnica ou de das necessárias para retirar qualquer assistência financeira, económica, técnica ou de qualquer outra natureza ao Governo da África do Sul, para lhe negar todo o apoio até que restitua ao povo da Namíbia o seu direito inalienável à autodeterminação e independência e para se absterem de qualquer acção que implique a restauração da legitimidade da ocupação ilegal da Namíbia pela África do Sul.

A Conferência chama a atenção de outras organizações intergovernamentais para a necessidade urgente de negar qualquer cooperação com o Governo da África do Sul, enquanto este persistir na sua ocupação ilegal da Namíbia e no reforço da política de *apartheid* e «bantustanização». A Conferência apela para todas as organizações intergovernamentais para que intensifiquem a sua campanha contra a ocupação ilegal da Namíbia pela África do Sul e contra a sua política de *apartheid* e «bantustanização».

A BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70
«BARRACA CONTA TIRADENTES»
M/13 anos
ENCENADOR: Augusto Boal
elenco: «A Barraca»
Dias úteis: 21H15
Folga: 2.ª feira
MATINEÉS:
SAB: 16H00
DOM: 18H00

circular é viver

CDL
CENTRAL DISTRIBUIDORA LIVREIRA
FEIRA DO LIVRO
6 stands
3 LISBOA*/3 PORTO*
3.000 TITULOS
LIVROS DO DIA
40% DE DESCONTO
HOJE
CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DA QUESTÃO AGRÁRIA (os 2 vols.) — Edições Avante — 80$00
ASSIM FOI TEMPERADO O AÇO — Edições Opinião — 50$00
AS PORTAS QUE ABRIL ABRIU — Editorial Comunicação — 25$00
UM + UM = 2 AMIGOS — Eixo — 40$00
AMANHÃ
A COMUNA DE PARIS — Edições Avante — 25$00
TEORIA DAS RELAÇÕES HUMANAS — Novo Curso Editores — 30$00
MASSACRES EM LUANDA — África Editora — 20$00
SOU UMA ONDA PEQUENINA — Eixo — 30$00
CDL
A GRANDE DISTRIBUIDORA PORTUGUESA
ÁFRICA EDITORA ● EDIÇÕES AVANTE ● EDIÇÕES SOCIAIS ● EDITORIAL CAMINHO ● EDITORIAL COMUNICAÇÃO ● EIXO ● ● INSTITUTO CUBANO DO LIVRO ● INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO E DO DISCO ● KULTURA ● KNIGA ● NEOTEMA ● OPINIÃO ● SEARA NOVA ● TOMA LÁ DISCO ●
ALAVANCA ● AVANTE ● O DIÁRIO ● EC (questões Económicas e Sociais) ● EQUIPA ● EXTRA ● FUNGÁGÁ ● LINHA GERAL ● NOTÍCIAS DA AMADORA ● OPINIÃO ● REVISTA INTERNACIONAL ● SEARA NOVA ● TEMPO (semanário moçambicano) ● VIDA SOVIÉTICA ●
LIVRARIAS
ALGÉS – LIVRARIA POPULAR DE ALGÉS Parque Anjos lote 2 ● BAIXA DA BANHEIRA – LIVRARIA 1.º DE MAIO, Praceta Portugal ● COIMBRA – INTERLIVRO COIMBRA, Terreiro da Erva 6 ● ÉVORA – LIVRARIA POPULAR, BENTO JESUS CARAÇA, Rua Alcarcova de Baixo, 13 ● FARO – LIVRARIA POPULAR DE FARO, Rua 1.º de Dezembro, 13 ● FIGUEIRA DA FOZ – GALERIA DEGRAU, Rua Maestro David de Sousa, 99 ● LISBOA – INTERLIVRO, Rua Pedro Nunes. 9-A; LIVRARIA POPULAR DOS OLIVAIS, Rua Cidade Quelimane, 3-C, Olivais Sul ● MARINHA GRANDE – LIVRARIA 18 DE JANEIRO, Rua António Campos Júnior, 18 ● PORTO – LIVRARIA AVANTE, Rua de Aviz, 26 ● SANTARÉM – LIVRARIA CAMINHO, Rua Pedro Santarém, 41 ● SETÚBAL – LIVRARIA MUNDO NOVO, Avenida de Angoia, 29-A ● VILA FRANCA DE XIRA – LIVRARIA SOEIRO PEREIRA GOMES, Rua Serpa Pinto, 77
CDL a distribuição
STAND AVANTE ● STAND CAMINHO ● STAND CDL

PUB

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

ANÚNCIO

A TODOS OS SUINICULTORES DO PAÍS

No sentido de facultar à Junta Nacional dos Produtos Pecuários os elementos que lhe permitam estabelecer condições mais adequadas para futuras intervenções no abastecimento de carne de porco solicita-se a todos os suinicultores que apresentem, com a maior urgência, dados informativos sobre as suas explorações (localização, tipo de exploração, número e tipo de suinos). Para esse efeito, essas informações deverão ser prestadas nas associações de suinicultores, nas delegações e subdelegações regionais da JNPP e na Av.ª Duque de Loulé, 97-4.º-Lisboa.

Trabalhadores da indústria de carnes exigem aumento de salários

Indústria de carnes paralisa a partir de amanhã

Entram amanhã numa greve de oito dias mais de dois mil trabalhadores da indústria de salsicharia, forma de luta decidida pelo Sindicato dos Trabalhadores em Carnes do Distrito de Lisboa, face à atitude do patronato, visto que depois de oito meses de negociações, não há uma única cláusula do CCT negociada.

Entretanto, o contrato dos trabalhadores do comércio do sector está a ser negociado normalmente, pelo que a paralisação afectará apenas os trabalhadores da indústria. A Direcção Sindical e a Comissão Negociadora defende a aplicação aos trabalhadores do distrito de Lisboa do CCTV que regulamenta as relações de trabalho de todos os outros trabalhadores do sector, do País. Esta posição foi expressa em comunicado e na conferência de Imprensa que os dirigentes sindicais e CNS promoveram ontem para esclarecer o problema.

Enquanto as negociações se mantêm neste impasse, os produtos que estes trabalhadores confeccionam — salsichas, paios, presuntos sofrem aumentos da ordem dos 60 e 80 por cento.

A entidade patronal alega, entre outras razões, para justificar o seu comportamento, o facto de as empresas do ramo em Lisboa serem de dimensões reduzidas. Os representantes dos trabalhadores contra-argumentam que não só na capital as empresas são pequenas e o que o patronato pretende é um estatuto de privilégio à custa do sacrifício dos interesses dos trabalhadores.

NA "MOUTADOS" (FAMALICÃO)

Patrão agrediu presidente sindical

Uma inspecção de trabalho na empresa «Moutados» (indústria de carnes) de Famalicão, efectuada por dois inspectores do MT (delegação de Braga), que se faziam acompanhar de três directores do respectivo sindicato, foi impedida de prosseguir a sua actividade em consequência de agressões perpetradas pelo patrão contra os sindicalistas ali presentes.

As agressões verificaram-se ontem, à tarde, dentro das instalações daquela empresa, e nelas tomaram parte o patrão, Isac Moreira Pinto e um filho, coadjuvados por empregados de escritório.

A inspecção de trabalho teve ligar em virtude do conhecimento de irregularidades na aplicação do CCT, o que, aliás, os inspectores do MT e os dirigentes sindicais vieram ontem constatar por análise das fichas dos trabalhadores e respectivas folhas da Caixa de Previdência.

Com efeito, disseram-nos os dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores de Carnes Verdes, a inspecção já havia detectado irregularidades em 15 dos cerca de 50 trabalhadores da empresa que se encontravam inscritos em categorias profissionais inferiores às tarefas exigidas com os correspondentes prejuízos salariais.

O patrão Isac Pinto começou por provocar os sindicalistas («vêm para aqui estes palermas arranjar problemas», «temos que acabar com os poucos que ainda restam, como estão a fazer no Alentejo», «eu sozinho encarrego-me de dez...», dizia), acabando por se atirar ao pescoço do presidente do sindicato, José de Couto Fontes, que foi depois agredido pelo filho do patrao e empregados e atirado para uma escada. O sindicalista teve de ser socorrido no Hospital de Famalicão sendo transportado na viatura do MT, usada na inspecção.

O contencioso do sindicato depois da queixa apresentada no posto da GNR local iniciou o procedimento criminal contra o referido industrial e demais agressores.

CCTV DAS MADEIRAS

Portaria dependente da proposta ministerial

«Neste momento, o reinício e a conclusão dos trabalhos preparatórios da Portaria de Regulamentação de Trabalho (do sector de madeiras) está unicamente dependente da apresentação das grelhas das profissões e dos respectivos salários por parte do Ministério do Trabalho» — assinala o sindicato respectivo em comunicado agora divulgado.

O documento revela que as últimas reuniões da Comissão Técnica encarregada da elaboração da PRT, efectuadas nos passados dias 11 e 12, se saldaram pela não efectivação de um acordo, pois «tal como sucedeu com as profissões específicas das indústrias de madeira, também não foi possível chegar a acordo com o patronato sobre a grelha das profissões do sector de apoio à produção».

Em luta por um Contrato Colectivo de Trabalho Vertical, os trabalhadores do sector de madeiras vêem deste modo pôr em causa as reivindicações de milhares deles, do sector de apoio à produção e não só.

De acordo com o comunicado difundido pela Comissão Negociadora Sindical, «a proposta patronal, longe de satisfazer as justas pretensões dos trabalhadores, denuncia um claro propósito de os dividir, para mais facilmente serem explorados».

Cooperação turística

A Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional assinou um acordo de cooperação no campo do turismo social para 1978, com o Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos.

O acordo estabelece uma redução de custos de estada na URSS para os trabalhadores portugueses e o desenvolvimento dos programas das excursões que incluirão contactos com trabalhadores soviéticos, visitas a empresas e espectáculos culturais.

O programa para o ano corrente prevê oito programas de visitas de 11 ou 12 dias cada uma, para grupos de 32 ou 40 pessoas. O primeiro grupo deverá partir no próximo dia 3, estando previsto um programa de 29 de Outubro a 9 de Novembro que permitirá assistir às comemorações do aniversário da Revolução Soviética.

catherine marcello
DENEUVE/MASTROIANNI
MICHEL PICCOLI
LIZA
a submissa
deve uma mulher submeter-se totalmente ao homem?

uma comedia de alto nivel de MARCO FERRERI
NAO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS COLOR DOPERFILME
CINEMA CASTIL ESTREIA AMANHÃ

TEATRO LAURA ALVES
rua da palma Tel. 864756
UMA COMEDIA DE José Vilhena
CALCINHAS AMARELAS
com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO

Irene Isidro
no papel de mulher a dias
Ela não pode ver
Calcinhas amarelas
nem garrafas vazias

a mais divertida comédia portuguesa dos últimos 50 anos
Todas as noites às 21,30
Matinées: domingos às 16 h.
(à 2ª feira não há espectáculo)

De 3. a 6.ª feira às 21.45 h.
SÁBADOS às 20.45 e 23 h.
DOMINGOS às 16 e 21.45 h.
cooperativa teatro popular

ROGÉRIO PAULO

Academia Almadense
Rua Capitão Leitão, 64—T. 2752127
a farsátira de Agustin Cuzzani
O SEGREDO DO FAÍSCA
Tradução de TERESA PAULO com a colaboração de JOSÉ VIANA que também escreveu as canções
com ANTÓNIO ANJOS ★ M. HELENA SILVA ★ CARLOS IVO ★ MANUEL COELHO ★ MARIA ALEXANDRA ★ ANTÓNIO MACHADO ★ DINA MARIA ★ ELISA GIUSETTE ★ GIL MATIAS ★ JANINE OSÓRIO ★ ORLANDO FERNANDES
Maestro VICTOR BONJOUR

MARIA DULCE

DORA LEAL
(numa breve intervenção)
Em LISBOA — Bilhetes à venda na ABEP e Restauradores

PUB

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

AOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO SECTOR DE IMPORTADORES E ARMAZENISTAS DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, AÇOS, TUBOS, METAIS NÃO FERROSOS

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores do sector acima referido, para um **Plenário Geral do Sector** a realizar no dia **19/5/77,** pelas **21.30 horas** no Sindicato do Comércio (Av. da República, 31) com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Informações sobre a revisão do C. C. T. e medidas a tomar.

COMPARECE, A TUA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL!

PARTICIPA NA RESOLUÇÃO DOS TEUS PROBLEMAS!

Lisboa, 17 de Maio de 1977

Pel'A DIRECÇÃO
Natividade Lavos

INCIDENTES NA VILALVA

Kalidás desmente "A Luta"

. «Convocado pelos delegados sindicais da fábrica de rendas Vilalva, em Guardeiras, Maia (Porto), deveria ter-se realizado ontem, naquela empresa, um plenário de esclarecimento, para o qual tinha sido convidado o dirigente da Intersindical Kalidás Barreto» — lia-se ontem numa notícia divulgada pelo jornal «A Luta», com honras de chamada de primeira página. Referia ainda a mesma notícia. «No entanto e apesar da reunião se ter iniciado com relativo atraso, a grande maioria dos trabalhadores opôs-se a que Kalidás Barreto usasse da palavra invectivando e aumentando substancialmente o coro dos protestos. O dirigente sindical acabaria por renunciar à sua intenção, abandonando a empresa, vindo posteriormente, a verificar-se alguns incidentes de pequena monta.»

. E acrescenta-se em «A Luta» como fecho da *objectiva* e *incontroversa* notícia. «Desta feita, porém, os motivos da contestação da *grande maioria dos trabalhadores*, não se centralizou apenas no facto de Kalidás Barreto ser dirigente da «Inter» — ao que nos informaram alguns trabalhadores empunhavam cartazes em que se podia ler: «Não queremos submarinos.»

KALIDÁS DESMENTE

Contactado ontem à tarde pelo nosso jornal (os acontecimentos referidos por «A Luta», ter-se-iam dado, anteontem), Kalidás Barreto afirmaria:

. —É uma *verdade* embrulhada, o que quer dizer, que é pior do que uma mentira. Na realidade, no plenário da Vilalva, havia cerca de duzentas trabalhadoras, que não contestaram a minha entrada ali, pelo contrário. Até me ofereceram, num gesto muito significativo, um cinzeiro de prata. A tal *grande maioria de trabalhadores* a que se refere «A Luta», não passava, pois, de uma vintena (quanto muito) de indivíduos, chefes de secção e dos escritórios, ao lado dos quais se encontrava o administrador Paulo Rato, insigne elemento do PS local.

«Tratou-se, portanto, de uma minoria *especial* e devidamente instrumentalizada, que gritava, atirava garrafinhas de mau cheiro para o meio das mulheres, tocava chocalhos e exibia cartazes, dentro do refeitório da empresa, que era onde deveria realizar-se o plenário. Diante desta chavascalhada, digna daquelas esquerdelhadas que o PS tanto condena (nos outros), pedimos às operárias que não respondessem às provocações e como, devido à histeria da tal minoria de provocadores, se tornava impossível fazer o plenário, fomos para o jardim da empresa, onde, com a presença das duzentas operárias, terminámos o plenário, sem outros incidentes que não fossem os apupos e os assobios dos provocadores, que continuaram a sua «faina» desde a entrada do refeitório.

«Quando saímos dali, de facto, não tinham havido os incidentes de que fala «A Luta». Por informações posteriores, porém, soubemos que após nos termos retirado, as duzentas mulheres da Vilalva parece terem decidido não aguentar as provocações e, pelo que nos constou, malharam nos provocadores».

E Kalidás Barreto termina desta maneira:

«Admira-me que «A Luta», tão diligente a noticiar a atitude de provocatória duma minoria de privilegiados da Vilalva, não se tivesse informado sobre o que aconteceu na Mantex, uma outra firma têxtil mesmo ao lado daquela e onde também se realizou um plenário com cerca de mil trabalhadoras. Ali não houve provocadores. Houve coisas muito mais sérias.

Kalidás Barreto ao DL: a «grande maioria» não passou de «uma minoria «especial», que gritava, atirava garrafinhas de mau cheiro, tocava chocalhos e exibia cartazes...»

«Foi, por exemplo, aprovada uma moção em que se rejeitava a ingerência do Governo na Intersindical e também uma moção de apoio ao meu trabalho. Finalmente, as mil trabalhadoras da Mantex ofereceram-me um ramo de rosas e uma mensagem que eu passo a transcrever. Dizia a mensagem: «Kalidás: as mulheres da Mantex oferecem-te este ramo de rosas, símbolo da nossa simplicidade e unidade. A variedade de rosas prova que na Mantex, todas somos diferentes, mas o laço que aperta todas as rosas é o símbolo duma unidade que pretendemos viver para sermos mais livres e menos exploradas. Quisemos que estas rosas fossem do jardim, desta empresa onde trabalhamos, porque desejamos que tudo o que existe cá dentro esteja ao serviço de quem nela trabalha».

«De salientar» — afirmou Kalidás Barreto — «que na sua maioria estas mulheres votaram PS».

POZINHOS, GAITAS E APITOS

Segundo informações recolhidas pelo nosso jornal, cerca de 30 indivíduos presentes na reunião na fábrica de rendas Vilalva, de Moreira da Maia, tentaram impedir os dirigentes sindicais de falar, utilizando para o efeito gaitas e apitos e provocando diversos ruídos. Chegaram ao ponto de espalhar pós de espirrar sobre as mesas...

Cartazes de apoio à «Carta Aberta», afixados nas paredes do refeitório, onde decorria a reunião, mostravam a natureza da provocação.

Uma vez terminada a reunião, os autores da provocação viram-se na emergência de fugir de carro, pois eram aguardados à saída pelos trabalhadores. Segundo afirmam os sindicatos, a minoria que perturbou o plenário é efecta aos patrões, e foi por estes enviada.

Kalidás Barreto esteve presente noutras reuniões de trabalho efectuadas em três empresas da região do Porto, onde tudo decorreu em perfeita normalidade: a Herte (em autogestão), a Mantex e a Fiação de Leça. Carinhosos testemunhos de apoio receberam aquele dirigente sindical nas três empresas.

Plenário na Docapesca

No refeitório da Docapesca, (Pedrouços), realiza-se hoje, pelas 16 horas, um plenário de trabalhadores das empresas ligadas à pesca do arrasto alto na Mauritânia.

O motivo do plenário liga-se ao facto de 30 navios da frota do Cabo Branco se encontrarem paralisados de há dois meses e meio a esta parte, independentemente do acordo de pesca com a Mauritânia ter sido assinado pelo Governo português em 26 de Março último.

Anulada a concentração da Previdência

Foi anulada a concentracão dos trabalhadores da Previdência que estava prevista para hoje à tarde junto do Ministério dos Assuntos Sociais.

Segundo revelou ontem à noite a comissão sindical negociadora, o Governo satisfez as reivindicações que em parte, levaram à convocação da concentração, decidida em plenário do dia 14 passado. Pelo mesmo motivo, não se realiza o plenário nacional previsto para dia 19, que será substituído por uma reunião geral dos sindicatos outorgantes da proposta de contrato colectivo para o sector.

Um filho (de quem?) em 23 episódios

— Em 23 folhas devidamente numeradas, surgiu agora, não profusamente ilustrado, um apelo não subscrito por qualquer organização concreta, intitulado: «Os não totalitários resolvem ou não trabalhar nos sindicattos de acordo com as características dos sindicatos portugueses?».

Este apelo que encabeça as 23 folhas agora chegadas anonimamente à nossa mão, modifica-se, a partir da n.º 19, para: «Os não totalitários (não leninistas)...». A modificação dá-se depois de a folhas 17, se reconhecer que «nós... definidos por um sindicalismo reformista «não leninista»» estamos de inteiro acordo com Maldonado Gonelha...»

— A série de folhetos (naquele papel, em várias cores, em que são anunciadas as touradas e impresso na tipografia Telstar, de Gaia) inicia-se com uma longa citação de Jean François Revel, que pretendendo explicar a importância dos sindicatos («e do PCP») na vida portuguesa depois do 25 de Abril, traça a importância do «sindicalismo de tipo latino» (?) na subordinação da «vida sindiccal» à «estratégia comunista».

Para além das asneiras espalhadas pelos 23 (vejam bem: 23!) folhetos, convém assinalar as razões por que os não subscritores estão de acordo com Gonelha: «também se definiu por um sindicalismo «não leninista» e nos lançou na sugestão europeia de três tipos de sindicalismo e compreendemos porque não leninista. É que foram as «fatias de salame» leninista — que permitiram a Cunhal progredir na inverdade e mentira, até chegar a ponte de chamarr fascista a Mário Soares, no «Verão quente de 1975».

Mais duas transcrições: «Ora até os CDS's que muito cedo foram eliminados pelas «fatias», sentiram a ignomínia que se fez a Mário Soares. E sentiram que quando se chega a este nível de fatias, passa-se do leninismo ao estalinismo em dois tempos...».

Embora desconhecendo quais os meios em que serão distribuidos estes 23 folhetos, convém salientar que se trata de um trabalho feito em moldes de informação e contra-informação (político-sindical) que decerto requereu o trabalho de especialistas (de que país? de que organização? — não queremos insinuar, mas todos sabemos de que lado sopram estes ventos...).

E pronto. É só esperar que alguém reivindique a paternidade, para não ficar na História como um filho ilegítimo ou filho sabe-se lá de quem.

NA GUÉRIN

Primeiros despedimentos de uma "longa série"

As consequências da devolução da Guérin ao antigo patrão, decisão tomada pelo Governo contra a expectativa dos trabalhadores da empresa, começam a fazer-se notar. Segundo informa a respectiva comissão de trabalhadores, «a repressão na Guérin é uma realidade que não pode ser desmentida, até por aqueles que por mau esclarecimento ou outros motivos pugnaram pelo seu regresso».

De acordo com a mesma fonte, depois do corte de diversas regalias e do despedimento de dois economistas a administração passou a mover «autênticas perseguições aos elementos que ao longo de três anos mais se evidenciaram na defesa intransigente dos trabalhadores».

Entre os trabalhadores atingidos conta-se um elemento da comissão de trabalhadores, que se encontra em risco de ser despedido por a administração considerar injustificadas algumas faltas por ele dadas ao serviço dos órgãos representativos dos trabalhadores da empresa. Por outro lado, a CT assinala outros dois casos de despedimentos com carácter político, a pretexto de «espírito contestatário» ou da recusa em aceitar a transferência de local de trabalho.

«Naturalmente, estes são os primeiros despedimentos de uma longa série que se adivinha pelos muitos processos em curso», adianta a comissão de trabalhadores e os delegados sindicais da Guérin. «Em contrapartida reentram nas instalações da empresa indivíduos saneados no pós-25 de Abril e são admitidos outros elementos que neste momento ocupam lugares-chave no seio da Guérin, auferindo chorudos ordenados».

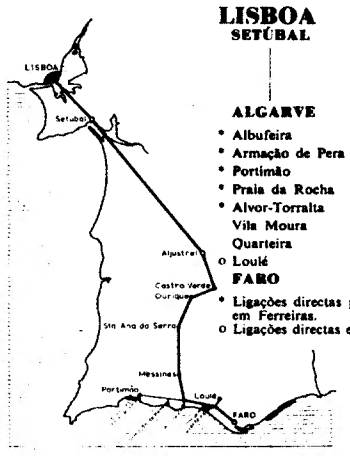
Ao divulgar publicamente estes factos a CT da Guérin transfere desde logo para a administração «a responsabilidade por actos que, necessariamente, surgirão como resposta dos trabalhadores a outros que consideramos irreflectidos ou mesmo mal-intencionados».

EXPRESSO O ALFAGAR

Viagens directas em Autocarros Pullman

LISBOA - ALGARVE - LISBOA

Serviços Diários nos dois Sentidos



	Part.	Cheg.
LISBOA	18.00	11.45
SETÚBAL	18.53	10.52
ALGARVE		
* Albufeira	22.55	6.50
* Armação de Pera	22.57	6.48
* Portimão	23.25	6.20
* Praia da Rocha	23.30	6.15
* Alvor-Torralta	23.35	6.10
Vila Moura	22.59	6.47
Quarteira	23.05	6.42
o Loulé	23.25	6.15
FARO	23.30	6.15

* Ligações directas por antena em Ferreiras.
o Ligações directas em 4 estradas

PARA INFORMAÇÕES E RESERVAS

LISBOA
R. N. (CEP-09)
Av. Santos Dumond, 57
(À Praça de Espanha)
Tel. 775245-768954

CLARAS TURISMO
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
Tel. 563451

SETÚBAL
Estação R. N. - Tel 25051

ALGARVE
Estações R. N.
Hoteis - Dep. Turismo

ORGANIZAÇÃO DA RODOVIÁRIA NACIONAL R.N.

C E P - 09

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

SERVIÇO DISTRITAL DE BEJA

Sede: Rua dos Infantes, 35 — BEJA — Telefs. 24148/9

CONCURSO PÚBLICO N.º 1/77

FORNECIMENTO DE VIATURAS

Faz-se público que se encontra aberto concurso pelo prazo de 20 dias, até ao dia 6 de Junho p. f., para o fornecimento das seguintes viaturas destinadas aos Serviços Externos:

2 viaturas tipo comercial (Breack), «diesel»

As propostas entregues dentro do referido prazo (fechadas e lacradas), serão abertas às 16 horas do dia 6/6/77, podendo o respectivo caderno de encargos ser consultado na 1.ª Secção — Aquisições e Armazém — Avenida Vasco da Gama, 15 e fornecido aos concorrentes que o solicitarem, onde se prestarão todos os esclarecimentos.

Beja, 12 de Maio de 1977

A COMISSÃO DE GESTÃO

PUB

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

REGULAMENTAÇÃO COLECTIVA DE TRABALHO

COMUNICADO

O Grupo de Trabalho da Portaria de Regulamentação de Trabalho/Portaria de Ordenados Mínimos, do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa vem trazer ao conhecimento de todos o seguinte:

— Tem este Grupo de Trabalho procurado resolver os vários problemas que surgiram com a aplicação da PRT/POM, nomeadamente o âmbito que exclue grande número de trabalhadores duma regulamentação cujo espírito, expresso na própria introdução, os abrange inequivocamente.

Nas nossas diversas diligências temos frequentemente constatado um desinteresse geral da parte do Ministério de Trabalho que, bem se pode dizer, ter rapidamente lavado as mãos da PRT que fez.

Como prova do que afirmámos, num encontro fortuito, o Director-Geral do Trabalho afirmou que faltava o parecer do Ministério das Finanças informando também que já conhecia o parecer do Ministério da Administração como favorável, agora sabe-se que este parecer ainda não entrou no Ministério do Trabalho e que o do Ministério das Finanças é que já está pronto.

É de realçar que deveria caber ao Ministério do Trabalho e não aos trabalhadores ou ao Sindicato a responsabilidade de diligenciar junto dos outros Ministérios para a elaboração rápida dos pareceres referidos, o que não se tem verificado.

Por isso apelamos a todos os trabalhadores deste sector para que se mobilizem em torno do seu Sindicato para uma rápida solução deste problema que gravemente nos afecta.

O Grupo de Trabalho da PRT reune-se todas as 2.as feiras pelas 20 horas nas instalações do Sindicato de Trabalhadores de Escritórios na Av. Duque de Loulé, 83 - 3.º em Lisboa.

COMPARECE!

A PRT APLICÁVEL A TODOS OS TRABALHADORES DESTE SECTOR SEM EXCEPÇÃO!

Lisboa, 17 de Maio de 1977

Pel'A DIRECÇÃO
Natividade Lavos

FERIADOS DE JUNHO
PARIS

De 9 a 13/Junho
Esc. 8.770$00
Inclui:
Passagem aérea
Hotel em regime de m/pensão
Transportes Aeroporto/Hotel Aeporto
Visita à cidade
Acompanhante ABREU

ORGANIZACAO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

FERIADOS DE JUNHO
ROMA

De 9 a 12/Junho
Preços desde: 7.750$00
Inclui:
Passagem aérea Lisboa/Roma/Lisboa
Estadia em hotel, c/peq. almoço
Transportes Aeroporto/Hotel Aeroporto
Visita à cidade. Acompanhante ABREU

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

FERIADOS DE JUNHO
ANDALUZIA

Visitando: Évora, Sevilha, Torremolinos, Granada, Cordova e Badajoz
4 a 13

Preço: 8.450$00
(Tudo incluído)
Inscreva-se já:

ORGANIZACAO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

MARROCOS
PARTIDAS DE MAIO A OUTUBRO

MINI SEMANA 4 dias desde 3.190$
FIM DE SEMANA 5 dias desde 3.440$
1 SEMANA 8 dias desde 4.120$
CIDADES IMPERIAL 8 dias desde 10.970$

ORGANIZACAO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

1 SEMANA EM ROMA
PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
Julho 10, 17, 24, 31
Agosto 7, 14, 21, 28
Setembro 4, 11, 18, 25

Preços excepcionais desde * 9.950$
* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA PESSOA

Exigida indemnização para família do advogado morto por engano

Está a levantar viva polémica e a suscitar recriminações ao agente da PSP autor dos disparos, o caso do advogado Fitz Quintela que, conforme ontem noticiámos, foi abatido, por engano, quando circulava em Monsanto acompanhado da esposa.

Segundo declarou D. Maria Irene Gouveia Quintela, tanto ela como o dr. Fitz Quintela não se terão apercebido de quaisquer sinais de paragem como não terão ouvido quaisquer tiros de intimidação antes de o seu marido, que conduzia, ser atingido por duas balas na cabeça.

Foram entretanto conhecidas duas posições de repúdio à evidente e trágica precipitação do guarda da PSP: uma é do Sindicato da Função Pública, onde o dr. Fitz Quintela, exercia funções de advogado; a outra é da própria Ordem dos Advogados, cujo comunicado é assinado pelo bastonário dr. Mário Raposo.

Diz o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul:

«As circunstâncias trágicas e inaceitáveis em que o colega Quintela foi morto e as versões contraditórias que sobre o caso existem (a do Governo Civil e a da viúva, que na altura o acompanhava), levam a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública a exigir a abertura imediata de um inquérito no sentido de apurar as responsabilidades do agente da PSP, bem como no sentido de que tais formas de actuação das autoridades não se voltem a repetir. Exige, ao mesmo tempo, que à viúva do nosso colega e seus dois filhos menores, venha a ser atribuída a respectiva indemnização pela perda irreparável que sofreram.»

ORDEM DOS ADVOGADOS TOMA POSIÇÃO

A Ordem dos Advogados, por seu turno, afirma ser «impensável que a eficiência de uma Polícia de Segurança Pública tenha o elevado custo da segurança individual». O comunicado subscrito pelo Bastonário da Ordem dos Advogados diz, na íntegra:

«A morte do advogado dr. Fitz Quintela, abatido a tiro em pleno dia por um guarda da Polícia de Segurança Pública, constitui, para além do mais, motivo de grave reflexão. O direito à vida de um cidadão foi **banalmente** destruído por um **equívoco** que nada ou ninguém poderá desculpabilizar ou aligeirar no seu significado.»

«A defesa da ordem pública, em todos os planos, terá que se processar com eficiência, em termos de cada um e todos estarem, **efectivamente**, protegidos pelas entidades às quais cabe a obrigação de o fazer. Impõe-se que essa eficiência seja intensificada, que a criminalidade seja enfrentada, que as decisões dos tribunais se façam cumprir e que a tranquilidade social não continue à deriva. Será, porém, impensável que a eficiência de uma Polícia de Segurança Pública tenha o elevado custo da segurança individual ou crie novos factores de perturbação.»

«A Ordem dos Advogados, que sempre afirmou o necessário respeito pela autoridade legítima, reclama agora, com peremptoriedade, que as autoridades saibam usar responsavelmente a força que lhes é conferida e que nunca subalternizem a vida e a integridade física e moral dos cidadãos. E espera que o Governo tome, de imediato, as adequadas providências, não recuando perante o melindre político dos factos e de tudo dando conta, como é seu dever, à opinião pública.»

Juíz aplica Constituição num caso de estupro

PORTO, 18 — No 1.º Juizo Criminal (Tribunal de S. João Novo) foi julgado um estofador de 25 anos acusado do crime de estupro na pessoa da sua namorada, uma jovem de 15 anos. O réu foi condenado na pena de dois anos de prisão maior e na indemnização de 20 contos à ofendida. O tribunal decidiu suspender-lhe a execução da sentença por dois anos.

Este seria um julgamento igual a tantos outros, se não se verificasse o parecer inédito de um dos juízes, o dr. Augusto Vieira, que votou vencido fundamentando assim a sua declaração:

O artigo 392, do Código Penal privilegia a mulher punindo aquele que a esturpar por meio de sedução, sendo ela virgem a tendo mais de 12 e menos de 18 anos, quando não pune a mulher que por qualquer meio tenha relações sexuais com um rapaz virgem menor de 18 e maior de 12 anos. Nestas condições, aquele preceito viola frontalmente os dispostos no artigo 13 n.º 1 e 2 da Constituição, não sendo de aplicar imediatamente face ao estatuído no artigo 293 n.º 1 da mesma Constituição. Assim e nos termos do artigo 280 n.º 2 daquela lei fundamental, entendo que é inconstitucional e não se pode aplicar o referido artigo 392 nestas condições e dada a idade da ofendida voto a condenação do réu pela prática do crime prescrito e punido no artigo 391 do Código Penal, com as atenuantes dos n.ºs 1 e 9 do artigo 39 do mesmo diploma, na pena de 90 dias de prisão substituída por multa à razão de 20$00 diários ou seja na multa de 1800$00».

Amália vai cantar na Grande Noite do Fado

Amália Rodrigues estará, uma vez mais, no palco do Coliseu, numa presença especial dentro da tradicional Grande Noite do Fado, que a Casa da Imprensa organiza em 25.ª edição. Acompanhada pelos seus guitarristas privativos, Amália actuará na próxima sexta-feira, pelas 22 horas, uma vez que logo partirá para o Norte e no dia seguinte tomará o rumo de Londres, onde vai actuar numa «gala».

Está assim ainda mais valorizado o «cast» que os jornalistas conseguiram reunir para a sua festa anual.

Para além da valiosa colaboração da RDP (através de um «show» musical com a interpretação de Lenita Gentil, do Trio Vocal Feminino, do locutor António Sala, da orquestra ligeira da estação oficial) e do desfile de intérpretes amadores de fado, em representação de 30 colectividades populares ou a título indivídual, teremos no tablado do Coliseu uma homenagem aos futebolistas do Benfica, campeões nacionais e, em parada artística, José Viana, Dora Leal, Raul Solnado, Hermínia Silva, Manuel de Almeida, Ada de Castro, os «Green-Windows», Mariada Fé, José Jorge Letria, Maria Valejo, Nuno Gomes dos Santos, Samuel, Maria Armanda, com os guitarristas Armandino Maia e José Maia de Carvalho, Esmeralda Amoedo (acompanhada pelos seus guitarristas João Carregosa e Armando Hilário), os locutores Fernando Correia, Fernando Balsinha, Armando Marques Ferreira e José La Féria, os guitarristas Adelino dos Santos, Fernando Alcobia, Joaquim Canede e Mário Cotrim, além da presença, no tablado do Coliseu, da grande actriz Beatriz Costa, dos mais populares nomes de sempre na cena portuguesa. Um programa excepcional que prova o prestígio da Grande Noite do Fado, radicado em 25 anos de grandes apoteoses populares.

Os poucos bilhetes que restam encontram-se à venda no Coliseu dos Recreios.

Fogo em hotel de Albufeira consumiu quinto piso

ALBUFEIRA, 18 — O incêndio que pelas 15 horas de ontem deflagrou no 5.º piso do Hotel Sol e Mar, não afectará significativamente o movimento de hóspedes previstos para este Verão, já que as chamas eclodiram no andar onde se encontram montados os serviços de recepção, salão do «cocktail-bar», jardim de Inverno, galeria respectiva e gabinete da direcção. Os responsáveis das organizações hoteleiras Fernando Barata, a quem aquele estabelecimento pertence, admitem que nos próximos dias seja possível reparar os danos causados, designadamente na cafetaria do bar, onde o fogo se manifestou.

Está já determinada a origem do incêndio, provocado por uma fuga numa garrafa de gás colocada na cafetaria do principal bar do Sol e Mar, no 5.º piso. Ascendem a cerca de 10 mil contos, e estão cobertos pelo seguro, os prejuízos causados pelo fogo, que chegou a assumir grandes proporções. Não se verificaram cenas de pânico entre os 150 hóspedes, na maioria estrangeiros, nem acidentes pessoais.

Cinco horas e meia depois (20 e 30) as chamas estavam extintas, começando o rescaldo, que se prolongou até ao princípio da madrugada. As quatro corporações de bombeiros que participaram no ataque ao fogo (Municipais e Voluntários de Faro e Silves) conseguiram isolar aquele andar dos restantes, e assim preservar os quatro andares inferiores e o sexto piso.

PORTO DE MEDA

Seis mortos num acidente com camioneta de carga

GUARDA, 18 — Uma camioneta de carga com taipais altos, que seguia de Meda para Longroiva, despenhou-se, cerca das 17 horas de ontem, por uma ribanceira, provocando seis mortos e onze feridos, oito dos quais em estado grave, entre os seus dezanove ocupantes.

Segundo informações que esta manhã nos foram fornecidas pela GNR de Meda, o acidente teria sido provocado por excesso de velocidade, a que não teriam também sido alheios o piso molhado e o facto de o veículo, cuja lotação é de nove lugares, transportar dezanove pessoas, provenientes do mercado que semanalmente se realiza naquela vila.

A identidade dos mortos é a seguinte: Aníbal Caio, de 30 anos, natural de Vila Chã; Hortênsia Matias, casada, de Santa Comba Dão; Júlia Cândida Ferreira, de 45, de Vila Chã; Rui Alberto Falhas Ramalho, de 23, de Vila Nova de Foz Coa; Américo Augusto de 74, de Santa Comba Dão; e Arístides Augusto Pereira, de 67, de Vila Nova de Foz Coa.

Quanto aos oito feridos, que se encontram em estado grave no Hospital distrital da Guarda, são Maria Joaquina Tavares, de 58 anos, e Maria do Nascimento Leal, de 62, ambas de Tomadias; Manuel Domingos Paredes, de 65, Manuel Borrego, de 40, e Eduardina de Lourdes Azevedo, de 66, todos de Santa Comba Dão; Maria Cândida Feliz, de 48, Ana Leopoldina Tabuldo, de 67, Maria dos Prazeres Pires, de 46 Abílio de Jesus Sousa, de 22, e José Espírito Cláudio, de 49, todos de Vila Chã.

O motorista da camioneta, Celestino dos Anjos Aleixo, de 53 anos, natural de Vila Nova de Foz Coa, saíu ileso do acidente.

NOTA OFICIOSA

Incidente com pesqueiro

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros, a propósito do incidente ontem verificado entre uma lancha da Armada e um pesqueiro espanhol (de que nos fazemos eco na pág. 6), recebemos a seguinte nota oficiosa:

«O MNE informa, acerca de um incidente ocorrido em águas territoriais portuguesas entre uma embarcação espanhola e uma lancha de fiscalização portuguesas entre uma embarcação espanhola e uma lancha de fiscalização portuguesa no cumprimento da sua missão e cujas circunstânncias já foram tornadas públicas em comunicado do Estado-Maior da Armada, por forma a não deixar dúvidas sobre a transgressão cometida pela embarcação espanhola, foram dadas instruções ao embaixador de Portugal em Madrid no sentido de, com base no comunicado do EMA, chamar a atenção para os incidentes que podem ocorrer em torno das frequentes transgressões aos limites das águas territoriais e apresentar os pêsames pela morte de um tripulante da referida embarcação.»

UNIVERSIDADES CONTRA MEIC

Incidentes no Porto e paralisação parcial em Lisboa

A greve geral decretada para ontem nas três Academias, no seu balanço final, cifra-se na manifestação vigorosa dos estudantes de Coimbra que desceram à rua, na adesão quase total do Porto, ensombrada por actos de violência no Liceu Garcia de Orta, e em paralisações simbólicas, algumas totais, da Academia de Lisboa que, à semelhança do Movimento Associativo, se apresentou profundamente dividida. No plenário de quinta-feira da Academia de Lisboa serão discutidas as conclusões da jornada de luta de ontem.

Em Coimbra a manifestação reuniu cerca de 50 mil pessoas que, entre palavras de ordem como «trabalhadores e estudantes, unidos venceremos», se dirigiram ao Governo Civil para entregarem uma moção. O governador civil, dr. Fernando Vale, recusou-se a receber a moção por a considerar «ofensiva em relação ao Governo que aqui represento». Diria no entanto que não tendo «autoridade para mandar abrir a Universidade», transmitiria ao Governo a exigência da sua reabertura.

José Neves, dirigente da DG da AAC, protestaria ainda diante do governador civil pelo facto de elementos da PSP terem rasgado na madrugada de ontem cartazes que convocavam para a manifestação. Antes da manifestação os estudantes tinham-se reunido no Teatro Gil Vicente em Assembleia Magna, a primeira após a comunicação de Sottomayor Cardia. Segundo a proposta aprovada na Assembleia, foi decidido «repudiar o referendo proposto pelo ministro Cardia, não lhe reconhecendo poder deliberativo algum que possa contrariar as decisões tomadas democraticamente em Assembleia Magna, estatutariamente reconhecida como órgão decisório da Academia». Os estudantes deliberaram ainda «não participar no referendo-burla e considerá-lo como não legitimador das decisões unilaterais do MEIC». De novo a Academia de Coimbra «reafirmou o seu propósito de continuar a lutar pela reabertura da Universidade de Coimbra sem professores saneados».

Consideram ainda os estudantes da Academia de Coimbra que «uma consulta domiciliária aos estudantes não oferece quaisquer garantias de democraticidade e autenticidade do voto».

ADESÃO NO PORTO SUPERIOR A 80 POR CENTO

PORTO, 18 — Estima-se em mais de 16 mil o número de estudantes (83 por cento) do Porto que ontem participaram na greve apenas marcada por incidentes junto do Liceu Garcia da Orta onde um estudante foi ferido a tiro pela polícia e um pequeno litígio verificado na Escola do Magistério Primário.

De acordo com os objectivos definidos a greve constituiu uma grande jornada de apoio às posições dos alunos do Curso de Psicologia e à Academia de Coimbra, e de protesto contra a política do MEIC. Apenas não aderiram à greve a Faculdade de Farmácia e as Escolas de Enfermagem de D. Ana Guedes, Imaculada Conceição, Irmãs Franciscanas Missionárias e S. João, onde as aulas decorreram normalmente. Em Medicina cuja Associação não apoiou aquela forma de luta, a adesão foi da ordem dos 50 por cento. Na Faculdade de Ciências por sua vez os alunos aderiram a 100 por cento apesar da Direcção Associativa se ter também oposto à greve.

Na escola do Magistério Primário verificou-se um pequeno diferendo entre um grupo de estudantes que pretendia furar as decisões da RGA de anteontem e os estudantes que procuravam fazê-las cumprir.

Foram distribuidos pela população vários documentos elucidativos das razões das greves. Na Praça da Liberdade vários expositores com fotografias da carga policial verificada junto do Tribunal de Polícia no passado dia 11 fizeram congregar inúmeras pessoas que repudiavam aqueles incidentes.

ESTUDANTE BALEADO NO GARCIA DA ORTA

Ao fim da manhã de ontem ocorreu junto do Liceu Garcia da Orta um confronto entre estudantes de facções contrárias e a polícia do qual sairia ferido por uma bala numa perna o estudante Vitor Manuel Monteiro Seco, de 21 anos. Segundo a versão de vários estudantes os incidentes tiveram origem em cartazes que estavam colados fora das instalações do Liceu e que patenteavam a carga da polícia no passado dia 11. Um grupo de estudantes, entre os quais, elementos da denominada «Juventude Hitleriana», quiseram arrancar os cartazes, tendo-se-lhes oposto vários estudantes progressistas. Entretanto e segundo versões por nós colhidas com a chegada dum carro patrulha os opositores dos cartazes sentiram-se apoiados e investiram com mais força. Alguns estudantes referiram mesmo que os agentes da PSP propuseram protecção aqueles que quisessem arrancar os cartazes que eram considerados «injuriosos». Verificado o confronto entre os estudantes, a polícia interveio, tendo feito vários tiros de intimidação. Um deles perfurou a perna de Vitor Manuel que foi conduzido ao hospital, sob prisão, tendo ficado internado.

No hospital foi também tratado, com ferimentos no nariz o guarda Humberto Fernando Inocêncio.

Segundo a versão do Comando Distrital da PSP, «a guarnição do carro patrulha perante uma alteração da ordem com agressões resolveu corajosamente, dado que só eram dois agentes, actuar por forma a normalizar a situação. Nessa altura, os elementos desse grupo resolveram atacar cobardemente os agentes da autoridade». O grupo é referido como sendo elementos estranhos ap Liceu que «resolveram colocar numerosos cartazes alusivos à polícia mas atentatórios e injuriosos». Segundo conseguimos apurar os cartazes eram uma fotografia da carga policial, iguais a muitos outros que se encontram afixados pela cidade.

Já na sexta-feira se tinham verificado alguns incidentes dentro do liceu por causa de um cartaz cuja afixação havia sido permitida pela Comissão de Gestão.

Na reunião interassociações efectuada ontem foi decidido mobilizar a Academia para uma concentração, esta tarde, junto do Tribunal de Menores onde será julgado o estudante daquele liceu, Rui Freitas do Amaral de 15 anos, detido sob a acusação de ter agredido um policia. Na reunião foi também decidido entregar até sexta-feira ao Governo, o caderno reivindicativo aprovado há dias em Coimbra pelos orga nismos associativos. Será dado um prazo, provavelmente até terça-feira, para a resposta governamental. Em linhas gerais exige-se no caderno reivindicativo a abertura do curso de Psicologia e da Universidade de Coimbra e uma resposta à repressão da polícia. Ontem de manhã foram conduzidos à 11.ª esquadra da PSP, para identificação, oito estudantes e um correeiro surpreendidos por um carro patrulha quando efectuavam uma pintura mural junto da cantina universitária.

Na pintura via-se um polícia de bastão e viseira e um estudante deitado no chão. Assinavam os «Círculos Vermelhos».

A polícia e a Democracia

Estamos no hospital. O estudante que havia sido baleado começava a ser assistido. Vários polícias rodeiam-no. Ouvem-se as justificações do costume («falta de respeito à autoridade») e um deles exclama sem rebuço: «é no que dá a democracia». Isto é: a Democracia, o 25 de Abril, é que vieram estragar a vida à gente.

Já se sabe de que bandas sopra esta ideia, o que é difícil de perceber é como se pode defender a ordem democrática (função que cabe aos agentes da PSP) quando se está contra a Democracia. Se é certo que a Democracia só se constrói com democratas, com muito maior razão a sua ordem só se assegura com pessoas imbuídas de espírito democrático e não como aqueles que ainda sonham com a «paz podre» do «Estado Novo». De contrário os estudantes e os trabalhadores continuarão a ser alvos dos «casse-tête» e armas policiais.

Curiosamente aquele mesmo polícia, sumamente preocupado, previniria, mais tarde, os seus colegas: «É preciso não deixá-lo fugir». E logo se encaminhou para junto do doente outro guarda não fosse o «perigoso» estudante apesar da perna furada, ter força para saltar da maca e fugir.

Como se sabe que há «pides» e presumíveis bombistas a passearem-se pelo País a extrema preocupação do guarda (talvez apelidada de «escrupuloso» cumprimento do dever») não é só ridícula. Cheira a mofo. Amarfanha e enraivece. Já com Salazar e Caetano era idêntica a preocupação.

L. H.

Brasil abre linha de crédito a Portugal

A Caixa Geral dos Depósitos e o Banco do Brasil celebram amanhã em Lisboa um convénio relativo a uma linha de crédito de 50 milhões de dólares (cerca de 2 mil milhões de escudos em moeda portuguesa) aberto pelas autoridades financeiras do Brasil e Portugal. A cerimónia realiza-se na sede da CGD.

A representação do Banco do Brasil, que deve chegar por todo o dia de hoje a Portugal, é composta pelo presidente do Banco Central Karlos Rieschbieter e por um gerente de financiamento. Os dois terão, em Lisboa, depois da assinatura do convénio, contactos com entidades portuguesas. Ainda amanhã, haverá um jantar para assinalar a passagem do quinto aniversário da inauguração duma delegação do Banco do Brasil na capital.

De par com o crédito que a cerimónia de amanhã vai abrir oficialmente, o Banco do Brasil e a Caixa Geral dos Depósitos assinarão um documento (pode dizer-se que acordo) de cooperação entre as duas entidades, do qual consta as regras que vigiarão a exportação de produtos portugueses para o Brasil.

A linha de crédito deverá contribuir para o financiamento do saldo desfavorável a Portugal na balança comercial entre Portugal e Brasil.

Daciano Costa fala de "Design"

O pintor Daciano Costa profere depois de amanhã, na Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, uma conferência sobre «Design e Economia». É às 18 e 30, com entrada livre.

Herbicidas e fungicidas mais caros

«Devido à desvalorização do escudo», o Ministério do Comércio e Turismo, através de um despacho ontem publicado no «Diário da República», acaba de proceder ao aumento de preço da maioria dos fungicidas e herbicidas para uso agrícola.

O aumento verificado é o terceiro realizzzado nos últimos doze meses e diz respeito aos seguintes herbicidas: MCPA sal de sódio, MCPA sal de potássio e MCPA de sais animais. No capítulo referente aos fungicidas os aumentos verificam-se sobre o enxofre, mancozebe, oxicloreto de cobre, zinebe e compostos destes dois últimos produtos, propinebe, compostos de triclorometilio e enxofre em pó.

Dr. Fitz Augusto Neves Quintela

FALECEU

Sua mulher, filhos, pai e restante família, participam o seu falecimento e que o funeral partirá às 9 horas de amanhã, dia 19, da Igreja do Campo Grande, para o cemitério do Sabugal.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 53 41 67

MINI-PREÇOS 3K

SEMPRE NA VANGUARDA

As nossas representadas compreenderam as restrições que nos foram impostas colaborando na nossa grande baixa de preços

ATENÇÃO

Este material é, exclusivamente, vendido nas nossas Filiais aqui indicadas.

LISBOA
Rua D. Estefania, 47 Telef. 53 97 89

PORTO
Rua de Camões, 215 - 223 Telef. 2 34 98
Rua Dr. Alfredo Magalhães, 5 Telef. 2 34 98

Com acréscimo de 5%, ocupamo-nos dos transporte e montagem em qualquer ponto do País. Queira remeter 30% como sinal da sua compra. O restante pagará no acto da entrega, dentro de 2 a 3 semanas, de acordo com o nosso programa de viagens para a província.

Conversações SALT recomeçam hoje em Genebra

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, e o secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, iniciam hoje em Genebra nova sessão de conversações para debater a limitação de armas estratégicas e a situação no Médio Oriente. À sua chegada a Genebra, ambos os ministros declararam que as conversações SALT seriam o tema fundamental do encontro.

Estas conversações são retomadas depois do malogro da missão de Cyrus Vance a Moscovo em princípios deste ano. Os soviéticos rejeitaram as propostas então apresentadas pelos EUA, pois estas não tinham em conta o acordo de Vladivostock firmado em 1974 entre o então presidente Gerald Ford e o dirigente soviético Leonid Brejnev. Por outro lado, os americanos propunham-se obter vantagens unilaterais, segundo as acusações de Moscovo. Após uma intensa campanha feita nos EUA e nos meios ocidentais que procuraram dar a entender que a URSS não estaria interessada em concluir o acordo de limitação de armas, os dirigentes norte-americanos, acusados de imaturidade e irreflexão no seu próprio país, serenaram na campanha e decidiram voltar à mesa de negociações. Segundo a Reuter, funcionários americanos terão revelado que Cyrus Vance procuraria uma «síntese» entre as suas novas propostas e o acordo da Vladivostock. Por seu lado, em Genebra, Gromyko declarou expressamente que compete ao lado americano apresentar novas propostas, o que equivale a dizer que a posição soviética se mantém idêntica, exigindo, como se sabe, o cumprimento de dois pontos essenciais: respeito pelos acordos de Vladivostock, exigencia de um acordo equitativo que não confira vantagens unilateriais a nenhuma das partes.

Revelando embora as citadas declarações de funcionários americanos, a mesma agência Reuter afirma que a posição dos dois lados não se alterou em relação à que levou ao malogro de Moscovo.

Enquanto isto, um relatório do Pentágono publicado ontem em Washington revela que o programa de construção do novo bombardeiro americano B-1 (destinado a substituir o tristemente célebre B-52) custará perto de dois biliões de dólares a mais do que estava previsto. A esquadrilha dos 244 B1 destinados a equipar a Força Aérea dos EUA ficará a quatro milhões de contos por unidade.

Por último as declarações do almirante Elmo Zumwalt, chefe das operações navais dos EUA durante as administrações Nixon e Ford, são bem reveladoras. Falando da China disse que esse país é talvez um dos nossos mais importantes aliados, porque os chineses apoiariam a superioridade naval americana sobre o poderio soviético».

Zumwalt apoiou a política de defesa do presidente Carter, criticando a do antigo secretário de Estado, Henry Kissinger, que se caracterizava pelo segredo diplomático, em contraste com a ampla difusão preconizada pelo actual presidente.

O almirante apoiou também o aproveitamento do orçamento de defesa proposto por Carter, afirmando que, apesar da redução que sofrera, a reorientação da atribuição proporcionará melhor defesa naval ao país.

Por outro lado, elogiou ainda a política do presidente em relação aos direitos do homem, porque indica uma posição dura nos contactos com a União Soviética.

Morreu Modibo Keita

Vai hoje a enterrar o antigo presidente Modibo Keita, do Mali, que na segunda-feira faleceu em Bamaco, a capital do seu país — anunciou uma emissora mali, captada no Marrocos. Presidente da República de 1960 a 1968, Keita nascera em Bamaco em 1915 e fora professor antes de se dedicar à política. Militou no Movimento Democrático africano de Houphouet-Boigny, hoje presidente da Costa do Marfim, foi em 1948 conselheiro geral do Sudao Francês e deputado a Assembleia Nacional da França, da qual chegou a ser vice-presidente. Partidário de um socialismo africano e do não-alinhamento, Keita foi derrubado em 19 de Setembro de 1968 por um grupo de oficiais dirigido pelo actual presidente, Mossua Traore

BRASIL

Bispos voltam ao ataque

No auditório da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, o secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, D. Ivo Lorscheider, classificou de «ridículas» e «lamentáveis» as investigações que o Governo militar deste país realiza sobre a ideologia dos prelados brasileiros. Falando aos professores e alunos daquela Universidade, D. Ivo Lorscheider denunciou os «formulários» com duas páginas de perguntas, «nas quais não se interroga o sacerdote ou bispo sobre se cometeu algum delito, mas sim sobre a sua linha ideológica religiosa». A seguir, leu as três primeiras perguntas que os generais fazem ao clero brasileiro: «Tenta desfigurar a personalidade de Cristo? Tenta desfigurar a figura de Deus? Fala em comunidades de base?»

Insistindo na classificação de «ridícula» a essa atitude, D. Ivo Lorscheider denunciou ainda a existência de outro questionário que investiga os bens da Igreja Católica: «Não é o Instituto Nacional de Previdência Social nem o Imposto sobre a Renda que fazem essas investigações, mas a própria Polícia».

O secretário-geral da CNBB criticou ainda fortemente a chamada «Lei do Antagonismo», segundo a qual «quem está contra o capitalismo é comunista» e, como tal, passível de prisão.

Finalmente, o prelado qualificou de «calúnias sem fundamento» as denúncias feitas por dois arcebispos de extrema-direita, um dos quais já esteve internado por apresentar problemas mentais, contra o bispo espanhol Pedro Casaldaliga e o brasileiro D. Tomás Balduíno. Recorde-se que D. Pedro Casaldaliga presenciou o assassinato de um padre, com um tiro na cabeça, no interior de uma esquadra no Estado do Mato Grosso, facto ocorrido no ano passado, quando ambos foram protestar junto à Polícia contra as torturas a que camponeses pobres estavam a ser submetidos.

D. Ivo concluiu que estas «denuncias» fazem parte de uma campanha organizada por quem não está nada interessado na defesa desses camponeses pobres e dos índios.

Esta conferência do secretário-geral da CNBB, em Porto Alegre, está a ser considerada como um dos mais directos e violentos ataques contra o sistema de «segurança» do Governo militar brasileiro nos últimos tempos. D. Ivo Lorscheider advogou «uma verdadeira ordem política, que tenha as condições fundamentais: liberdade e participação.»

Partidos pedem calma no País Basco

Depois dos graves recontros que causaram cinco mortos e centenas de feridos durante os últimos dias, o País Basco, lentamente, volta à calma, respondendo ao apelo lançado por comunistas, socialistas e democratas-cristãos da região, onde é salientada a importância das eleições e o perigo da direita usar os incidentes para exigir um cancelamento do pleito e a instauração do estado de emergência.

Ontem apenas se registaram algumas assembleias de trabalhadores e o número de grevistas baixou para 70 000, depois de meio milhão ter parado, como protesto contra a brutalidade policial e reivindicar uma completa e imediata amnistia para os presos políticos. As principais centrais sindicais também divulgaram comunicados, apelando para o regresso ao trabalho. Entretanto, a ETA disse que «enquanto não forem atendidas reivindicações populares, incidentes como os que se têm registado serão inevitáveis.»

Por sua vez, o Partido Comunista de Espanha programou para o próximo dia 29 uma «festa campestre» que se prolongará durante todo o dia, oportunidade em que a lendária Dolores Ibarruri, «La Pasionaria», recém-chegada de Moscovo onde esteve exilada durante 38 anos, será apresentada aos camaradas que só a conheciam de nome. Até agora, Dolores Ibarruri não fez qualquer declaração à Imprensa, o que é aguardado vivamente, até porque o próprio PCE tem interesse em esclarecer posições e contradições a que «La Pasionaria» estivesse ligada. Têm sido atribuídas a Dolores Ibarruri posições mais radicais e de rejeição ao «eurocomunismo» de Carrillo, o que a poria em oposição ao secretário-geral do seu partido, que se tem caracterizado por uma particular tendência à moderação e à conciliação.

Entretanto, enquanto o presidente da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, o austríaco Karl Czernetz, disse que a Espanha brevemente também fará parte deste organismo, o vespertino «Diário 16» revelou que desde agora, e até depois das eleições, haverá uma «trégua» na escuta dos telefones pelos serviços de investigação e de informação do Governo. Este jornal tem publicado uma série de artigos dedicados à escuta telefónica em Espanha no tempo do franquismo e escreve que, actualmente, aproximadamente 500 telefones permanecem sob escuta. Os aparelhos seriam pertencentes a altas personalidades políticas e embaixadas.

Finalmente, o vice-presidente dos Estados Unidos, Walter Mondale, que manteve encontros com o rei Juan Carlos e com o primeiro-ministro Adolfo Suárez, deixou Madrid após um dia de visita, voando para Viena, onde se vai encontrar com o primeiro-ministro racista, sul-africano, John Vorster.

Esquerda francesa actualiza programa comum

Após cinco horas de reunião ontem em Paris, os dirigentes dos três partidos subscritores do «programa comum» da esquerda francesa, decidiram remeter para um grupo de trabalho de 15 elementos a tarefa de reformular o plano assinado em Junho de 1972. A nova fórmula programática estará terminada no fim do próximo mês, sendo depois ratificada.

Georges Marchais (PCF), François Mitterrand (PSF) e Robert Fabre (Radicais de Esquerda) tiveram ontem temas escaldantes a debater. De facto, as divergência entre os três partidos são bastante acentuadas em determinados pontos básicos, razão por que certos observadores chegaram mesmo a pôr a hipótese de o programa comum vir a desmoronar-se em consequência das alterações indispensáveis que é preciso introduzir-lhe para ter em linha de conta as mudanças sofridas, entretanto, pela sociedade francesa. Números apresentados na semana passada pelo PCF mereceram o repúdio das outras formações, por implicarem grande quantidade de nacionalizações e uma previsão tida por demasiado optimista do crescimento anual da produção (6 por cento), a qual implicaria uma redução de 15 por cento nas importações entendida como catastrófica por alguns.

De qualquer modo, a solução ontem encontrada indica que se chegou a um compromisso e que a esquerda levará avante o programa com que (segundo todas as previsões) irá vencer as eleições parlamentares do ano que vem.

Enquanto isto, autoridades e dirigentes sindicais italianos apelam para a calma da população, advertindo contra os sérios riscos da violência e dos actos provocatórios que atingiram nível preocupante na semana passada. Ao mesmo tempo, prosseguem as consultas entre partidos com vista a encontrar-se uma solução para os problemas do ensino, economia e ordem pública. Destas consultas, que já levaram ao diálogo directo PCI-DC (o primeiro em 30 anos), poderá surgir uma participação comunista no governo.

Esta hipótese faz tremer a direita europeia. Acariciados pelos meios conservadores, quando isso lhes convém, os chamados «eurocomunistas» foram ontem alvo dum ataque do dirigente da DC oeste-alemã que os considerou uma «ameaça para a CEE».

Outra notícia interessante chega da RFA: o conhecido Willy Brandt anunciou que o seu partido (SPD) vai entrar numa fase de «depuração e saneamento». A expulsão do dirigente das Juventudes do Partido (acusado de colaboração com os comunistas) terá sido apenas um começo — segundo disse.

Incidente na embaixada da RFA em Moscovo

Um grupo de oito soviéticos de origem alemã, procedentes da Kirghizia, na Ásia Central, conseguiram entrar na Embaixada da RFA, em Moscovo, após vencer a resistência dos soldados que estavam à porta. Um nono elemento do grupo foi preso.

Jakob Shiltz, o porta-voz dos que conseguiram passar, declarou que o objectivo em vista é a discussão de planos para a emigração, pois haviam renunciado à *cidadania* soviética e queriam partir para a Alemanha Federal.

Os nove homens convergiram para a Embaixada, esta manhã em grupos de três, chegando por direcções diferentes e apanharam de surpresa os três milicianos que guardam a embaixada e que tentaram impedir a sua passagem. A Polícia cercou o prédio, localizado próximo ao Jardim Zoológico de Moscovo.

Os candidatos à emigração são descendentes de alemães que chegaram à Rússia no século 18, a convite do czar. São conhecidos como os «alemães do Volga». Em 1970 as autoridades soviéticas concederam 438 vistos para a emigração dos cidadãos soviéticos de origem alemã, número que subiu para 9626 em 1976. Até o fim da manhã não era conhecido ainda o desfecho deste caso.

Canibalismo no Uganda

Testemunhos sobre tortura, assassínios brutais e até mesmo canibalismo forçado no Uganda são apresentados num relatório divulgado agora pela Comissão Internacional de Juristas, numa denúncia do regime presidido por Idi Amin.

O relatório, que foi compilado em Julho de 1976, diz que, de acordo com muitas fontes mais de 100.000 pessoas teriam sido assassinadas no Uganda desde que o presidente Amin assumiu o poder, em 1971, a maior parte delas durante os dois primeiros anos.

O trabalho da Comissão de Juristas fala, a dada altura, de presos obrigados sob a ameaça de armas a comerem a carne uns dos outros, no campo de concentração existente perto da estrada de Kampala para Junja.

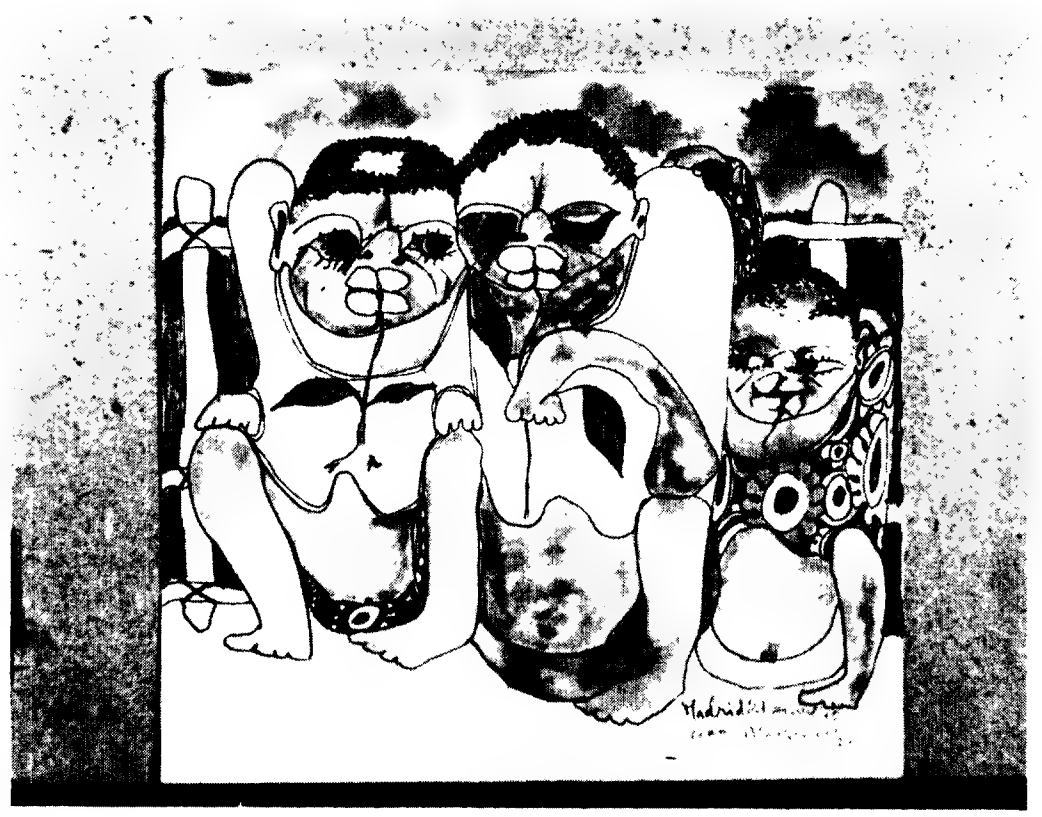
Um dos artigos incluídos no relatório é da autoria do antigo ministro da Educação, E. B. Rugumayo, o qual pede a cooperação internacional para que se derrube o presidente Amin, que considera «um bruto fascista e racista, um assassino e um blasfemo».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

INÁCIO MATSINHE, PINTOR MOÇAMBICANO

"Transformei-me em tartaruga para resistir"

Texto de MANUEL GERALDO **Foto de RUI PACHECO**



Uma pintura de Inácio Matsinhe datada de Madrid (27 de Abril de 1975)

«Matsinhe, Malangatana, Skinhani (o três de Moçambique) são eles, parece-me, os primeiros pintores de África. E creio bem que a lembrança que a propósito nos pode ocorrer, a de Orozco ou Siqueiros não dão a esses, afinal, grande direito de paternidade sobre essa pintura», escreveu, em 1973, Cruzeiro Seixas, no catálogo para uma exposição de Inácio Matsinhe na galeria «Prisma 73».

Três anos decorridos sobre esta análise de Cruzeiro Seixas temos diante de nós o jovem poeta e pintor moçambicano que, vindo do Maputo, fará uma breve estadia em Lisboa antes de seguir para o Cairo, onde irá frequentar durante dois meses um curso de cerâmica. E para uma pessoa que, segundo o relato recente de alguns pasquins de direita, conotados com posições neocolonialistas, teria sido fuzilado com Malangatana pela Frelimo, Matsinhe, pareceu-nos de excelente saúde.

«No Maputo já estamos habituados às atoardas daqueles que ultrapassados pela própria História, se tornam incapazes de descer à realidade que os cerca. E a realidade é a caminhada do meu país rumo ao socialismo, pesem embora as dificuldades que sabemos ir encontrar até à sua consumação definitiva», foi a resposta de Inácio Matsinhe a esta questão, acrescentando quase sem interrupção:» Malangatana está vivo, eu estou vivo, a Frelimo está viva. Mortos estão os nossos inimigos. Irremediàvelmente mortos!».

UMA CLANDESTINIDADE PRÓXIMA DE MONDLANE

«Hoje nessas areias nessas chapas de zinco, nessas pistolas, nesses canos, nessas palmatórias, nessas caminhadas longas, descalço, esfarrapado e faminto,, vejo uma imagem dessa minha vida/são os meus sonhos de menino dos subúrbios/Mas eu quero ser igual a todo o mundo/eu quero ser igual aos que caminham sem sofrer/sem gritar fome, miséria e escravatura/cantar lindos poemas até ser compreendido/e sorrir só quando o meu poema tiver pão/.

Neste extracto de um poema escrito em 1963 por Inácio Matsinhe (então com 18 anos), em Chamanculo, já estava traçado o itinerário futuro do artista que haveria de escolher como símbolo para a sua pintura, a pesada e resistente carapaça da tartaruga. «Transformei-me em tartaruga para resistir», é a frase que surge a legendar um dos seus primeiros quadros. Quadros clandestinos, dos que Matsinhe fazia para mostrar apenas aos amigos, longe dos olhares dos delatores, a soldo dos colonialistas, que inundavam as sanzalas moçambicanas do Rovuma ao Maputo.

E porquê a tartaruga? Responde-nos Inácio Matsinhe: «Porque é um animal com longa vida, com uma forte e resistente cobertura. E eu quando me tornei um millitante consciente, sabia que a luta iria ser longa, as dificuldades tremendas. Os inimigos eram uma alcateia numerosa, actuando sobre os mais diversos disfarces, sempre prontos para nos fazerem cair na cilada».

Enquanto na clandestinidade política esboçava contactos, bem próximos de Eduardo Mondlane, o poeta e pintor escalava a ingreme ladeira que o haveria de levar a ser hoje considerado um dos mais importantes pintores da África libertada.

Com um curso industrial tirado à noite, Inácio Matsinhe limitou-se na década de sessenta a expor os seus quadros de corpos serpenteantes, de ventres de miséria e de cio, nas pequenas vilas e cidades do Sul de Moçambique. E em 1972 surge em Lisboa, onde atravessa períodos de tremendas dificuldades económicas. Uma bolsa da Gulbenkian para ir estagiar em Itália é-lhe recusada. Alguns episódios de segregação, fruto de um racismo primário, deixaram-lhe marcas profundas.

«Mas eu estava preparado para as dificuldades — diz-nos Matsinhe — Sabia que a maior parte do povo português, sobretudo as camadas mais jovens da sua população, não estavam com Caetano e odiavam o fascismo e o colonialismo que lhes estavam subjacentes. E o contacto com a vossa cultura, aliado à minha vivência africana, enriqueceram-me bastante. Para além das grandes e fraternas amizades que viria aqui cimentar. E o 25 de Abril encontrou-me na rua com um sem-número de camaradas da resistência anónima».

GAUGIN COMO INSPIRADOR

«Implantaram-nos o futebol/porque lhes interessava criar Matateus e Eusébios/puseram-nos o Machatine em Genebra, para ainda adormecer mais o Negro trabalhador/puseram-nos o monstro Chico na PIDE para torturar-nos e espancar-nos/puseram-nos o Leonel Marty nos Negócios Estrangeiros para ajudarem os vampiros a chuparem o sangue do negro/meu povo negro transformou-se em tartaruga para resistir a essas torturas e à fome de cinco séculos».

E era sobre a pintura deste poeta, que se diz influenciado por Gaugin, que Urbano Tavares Rodrigues escrevia em Fevereiro de 1974: «Que pinta Inácio Matsinhe? A refeição, o deitar dos amuletos, o terror dos 4 mochos, a circuncisão, as cerimónias mortuárias, o meninos tinhosos, a disputa da comida, as memórias de uma meninice apaixorada. Em suma, a cidade do caniço. Uma arte com maiúscula, que dá testemunho da vida».

Mas se Gaugin foi o seu mestre espiritual, que outros pintores exerceram até hoje influência na sua obra? Matsinhe revela-nos: «Siqueiros, Orozco, todos os grandes muralistas mexicanos. Mas acima de todos Malagatana».

A pintura de Moçambique no pós-libertação e a opinião do nosso interlocutor: «Valores novos verdadeiramente ainda não surgiram, já que estes dois anos têm sido sobretudo de arranque económico para sanar os grandes problemas nacionais, incrementando a escolaridade, a alimentação, a assistência médica e a habitação. Assiste-se, porém, à confirmação de jovens valores, entre os quais destaco os nomes de Cravirinh Júnior, Makeu, Samate e Shikuan. Mas neste momento já estáa tentar descentralizar a cultura e no campo da pintura encontram-se planeados vários centros regionais, que, estou certo, irão constituir decisivamente o alfobe e futuro para o despontar dos futuros grandes pintores do meu povo reencontrado».

Após a libertação, Matsinhe já participou em várias exposições no estrangeiro. Ainda recentemente esteve representado, juntamente com Malangatana, em Chicago, entregando nomes de pintores revolucionários contemporâneos, oriundos da Argélia, Argentina, Cuba, Chile e Peru.

Rostos (torturados, exangues, descarnados) são o testemunho histórico de um povo até à expulsão dos usurpadores. «Conheci-os na minha pobre sanzala de Maxaquene — frisa-nos Inácio Matsinhe — E ao longo de anos constituiram o meu pesadelo permanente, a revolta que saía em catapulta nos meus quadros, que pretendo constituam para a posterioridade uma espécie de levantamento, porque não político, da gente do meu país numa era recente de violenta opressão».

SINDICATO DOS PROFESSORES
A TODOS OS PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR

Tendo tomado conhecimento da decisão tomada pelos estudantes do Ensino Superior de entrarem em greve geral nacional para impedir o retorno, decidido pelo MEIC, de seis fascistas saneados da Faculdade de Ciências de Coimbra, para porem termo à repressão que se abate sobre os estudantes de Psicologia do Porto em luta pelo direito aos estudos, para garantirem a reabertura imediata de toda a Universidade de Coimbra sem fascistas nem polícias, o Secretariado Geral do Sector de Ensino Superior do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa apela todos os professores do Ensino Superior a solidarizarem-se com a luta decidida pelos estudantes.

A luta dos estudantes contra a reintegração dos fascistas, pelo direito ao Ensino, para pôr cobro à repressão, é a luta de todos os professores, de todo o povo português, para pôr cobro à desorganização que a política do MEIC engendra nas escolas e faculdades, para garantir um futuro à juventude, para assegurar o direito ao trabalho de professores e estudantes, é a luta para salvaguardar as conquistas e liberdades que alcançámos com o 25 de Abril.

Nenhum professor, nenhum trabalhador pode aceitar que ao mesmo tempo que se dão 20 milhões para organizar e reestruturar as forças de repressão, se concedam apenas 3 milhões para a formação dos técnicos, dos professores, dos médicos, de que o País necessita, e se delapidem ainda esses três milhões pagando as forças de repressão para que ela fechem escolas e cursos, matraqueiem os estudantes, pagando a fascistas, pondo em causa um ano inteiro de trabalho e estudo de professores e estudantes, em nome da reintegração de seis fascistas, legionários e denunciantes!

É por isso que, o Secretariado Geral do Sector do Ensino Superior do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, considera seu dever apelar todos os professores do Ensino Superior e solidarizarem-se activamente com as formas de luta decididas pelos estudantes:

— **Contra a repressão sobre os estudantes!**
— **Pela reabertura imediata de toda a Universidade de Coimbra, sem fascistas nem polícias!**
— **Pelo direito ao ensino!**

Lisboa, 16 de Maio de 1977

Pelo Secretariado Geral do Sector de Ensino Superior
Margarida Sousa

OFICIAIS MAQUINISTAS DA MARINHA MERCANTE COM CARTEIRA PROFISSIONAL DE FOGUEIRO

ADMITE EMPRESA INDUSTRIAL NOS ARREDORES DE SETÚBAL PARA CHEFIAR TURNOS EM CENTRAL TERMO-ELECTRICA, EQUIPADA COM GERADOR DE VAPOR DE 1.ª CATEGORIA.

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:

— Experiência profissional comprovada na condução de geradores de vapor terrestres e/ou marítimos.
— Maiores habilitações profissionais e/ou escolares.

Resposta a este jornal ao n.º 1917, indicando «curriculum» detalhado.

GITUS 77
FÉRIAS PARA TRABALHADORES NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ

DE 12 A 29 DE JUNHO (18 DIAS)

Preço por pessoa, tudo incluído: Esc. 11.500$00

Inscrições até ao dia 23/5/77

Consulta o teu Sindicato ou

Rua Victor Cordon, n.º 1, 3.º andar Tel. 365286

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente n.º 53 842, para «**Processo para a preparação dum catalizador para a catálise de ácido sulfúrico no leito fluidizado**».

Trata:

CLARK, MODET & C.ª LD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.º
1000 LISBOA

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

A LÍNGUA É RICA, CERTA GENTE É QUE É POBRE

Já conhecemos não sei quantas modalidades de Telejornal. Rarissimamente originais. Muitas promessas, béu-béu, vai-se a ver com mais Durão ou menos Ribeiro Soares. Com mais Cerqueira ou menos Bento, com mais Balsinha ou menos Rafael — vai-se cair na mesma bodega.

Agora atiram-nos, logo a seguir à televisão dos miúdos, um Telejornal *flash*. Que falta de imaginação, meus senhores! Então a subordinação ao estrangeiro chega a isso? Não contentes de estendermos a mão (e ainda por cima a mão direita!) aos Governos, vamos estendê-la às línguas que eles falam? Será assim tão pobre, tão miserável, a nossa língua que se veja na triste necessidade de usar muletas? Não temos nada, mesmo nada, para substituir aquele pernóstico, aquele safado *flash*?

Temos. Mas como se segue logo à TV dos garotos, olha, é mais garotice, menos garotice...

Moral da história: a informação autêntica, correcta e mais não sei quê, principia logo pelo título.

Flash — e já está...

TELEJORNAL DOENTE

Alimentávamos a esperança de que o bom-senso dos novos gestores da informação eliminasse aquele indicativo neurótico, pesadélico, inquisitorial dos Telejornais.

De facto, assim aconteceu. Mas para pior. Deus, ao que chegámos, se nem uma breve esperança nos consentem.

Podiam ao menos, como medida de precaução, avisar os telespectadores. Por exemplo (aqui há que entoar à Durão para sublinhar o pitoresco): «Estimados espectadores: se às nove horas ouvirem o sinal angustioso de uma ambulância, não se admirem, pois é o Telejornal que se aproxima».

Evidentemente. Como é que queriam que viesse o Telejornal senão de ambulância?

ISENÇÃO, QUEM ÉS TU?

Os boletins de informação da RTP levam a cabo uma intensa campanha de pacificação relativamente aos graves acontecimentos nos Açores.

Uma reportagem colhida em S. Miguel mostra-nos as ruas mais tranquilas: desertas. O repórter afirma que tudo está calmo, nada altera a vivência, não sei quê. Bom, incendiaram o automóvel de um professor do liceu, mas isso não quer dizer pescoço. A calma é total, tout va bien madame la marquise.

Curiosamente, no noticiário, de há dias, foi-se ao ponto de citar um manifesto da FLA!

Está certo, está certo! E viva a isenção!

A (DES)GRAÇA DOS MARRETAS

Mas é claro que o que a gente quer é divertir-se. A vida já é tão chata, os problemas são tantos, que se uma pessoa não se ri, trama-se. Esquece, homem, esquece a carestia, o Cardia, o Carneiro, o desemprego, vamos a esquecer a vida e toca a rir, com os *Marretas*. Lá na Inglaterra os problemas também são muito difíceis, e toda a gente se ri, se ri muito, com os Marretas. Olha não se ri!, então a gente não os ouve, que parecem uns perdidos?

Desculpem. A culpa será minha. Eu não fui fadado para me *rir* com aquelas graças. Cabe-me increpar o destino, mais nada. Fico sério, isso fico, a admirar o engenho da realização, ai eles inventam cada coisa para levar o pagode à certa!

As graças são assim:

Pigui (a porca) — *Tu gostavas de convidar a Rainha de Inglaterra para sair contigo?*

Cocas (o sapo) — *Eu gostava, mas ela não está livre.*

Pigui — *Por que é que não me convidas a mim?*

Outra:

— *Conheci um sujeito tão, tão ignorante das coisas do cinema que quando lhe falaram no Marcelo Mastroiani pensou que era o nome de uma sopa.*

Outra ainda:

— *Qual é a coisa, qual é ela que tem mil pernas e não anda?*

— *Não sei.*

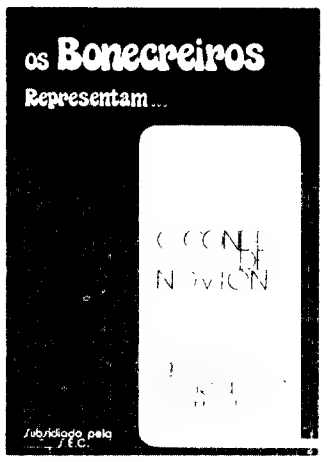
— *São 500 pares de calças...*

Vê lá se deixas essa cara

Continua na pág 14

MARIA VITÓRIA
TEATRO ☆ TELEF. 361740
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Todos os dias: às 20,30 e 22,45 h.
Aos domingos: «Matinées»; às 16 h.
Às 2.ªs feiras Descanso
O GRANDE ÊXITO DO ANO
A SENSACIONAL REVISTA
O BOMBO DA FESTA! (M. 18 ANOS)
REMODELADA! COM NÚMEROS NOVOS!
UM ENORME ELENCO, COM:
SALVADOR E IVONE SILVA
HENRIQUE SANTANA
LYGIA TELLES
CARLOS GONÇALVES ★ HERMAN JOSE
IGOR SAMPAIO ★ LUIS MÁRIO
ODETE ANTUNES ★ LINA MORGADO
A ATRACÇÃO JAPONESA YUKIE
A JOVEM FADISTA MARIA DE FATIMA
UM CORPO DE BAILE INTERNACIONAL

Todas as noites às 21 30 matinées. sabados e domingos as 16 h
TEATRO LAURA ALVES
Tel 56 47 56
Uma comédia de JOSÉ VILHENA
CALCINHAS AMARELAS
com IRENE ISIDRO • BARROSO LOPES • MANUELA MARIA • LUIS HORTA • CARLOS MIGUEL • TERESA ZILOC • MARIA JOÃO • PAULA LIMÃO
A mais divertida comédia portuguesa dos últimos 54 anos.

os Bonecreiros
Representam...

Subsidiado pela S.E.C.
De 4.ª feira a Domingo às 21.30 horas
Sábados e Domingos matinées, às 16 horas
R. António Maria Pais, 6-A
MOSCAVIDE
Marcações
Telefone 2515007

TRINDADE-INATEL
1383
GRUPO de CAMPOLIDE
Às 21.30 (todas as noites excepto ao domingo e à segunda). Domingo tarde às 16 (N. acons. a m. 13)
2.º MÊS DE ÊXITO
O MELHOR ESPECTÁCULO
ACT ALMENTE EM CENA EM LISBOA
MANUEL RIO DE CARVALHO
(«EXPRESSO»)

P U B.
COMUNA
TEATRO DE PESQUISA – CENTRO CULTURAL
4.ª FEIRA – DIA 18 – ÀS 21 e 30
ESTREIA – 12.º ESPECTÁCULO
EM MAIO...
— TEXTO COLECTIVO —
EM LISBOA – 10 ÚNICOS DIAS
DE 18 A 29 DE MAIO
DIARIAMENTE ÀS 21 e 30
DOMINGO ÀS 18H
— PREÇO ÚNICO 40$00 —
Praça de Espanha – Metro Palhavã – T. 762624

HOJE, Às 21.30 H.
VASCO MORGADO APRESENTA

O MAIOR ÊXITO DO ANO EM 9.º MÊS

PUB
EXPOSIÇÃO DE OBRAS DO PRESIDENTE LEOPOLD SEDAR SENGHOR NA GULBENKIAN
Patrocinado pela Embaixada do Senegal, Secretaria de Estado da Cultura e Fundação Calouste Gulbenkian
Entre 16 e 20 de Maio — Exposição de Obras e Fotografias
Abertura diariamente das 15 às 19 horas
Dia 16 às 18.30 — Inauguração da Exposição (Auditório 2)
Dia 18 às 18.30 — Conferência do Embaixador Malick Fall sobre a poética de Leopold Senghor (Auditório 3)
Dia 20 às 18.30 — Mesa-Redonda subordinada ao tema «Senghor e o Diálogo das Culturas» (Auditório 3)
Primeiras iniciativas realizadas ao abrigo do acordo cultural luso-senegalês.

Hoje

António Victorino de Almeida

I PROGRAMA

1.º Período

13.30 Ciclo Preparatório TV.
18.05 Fecho.

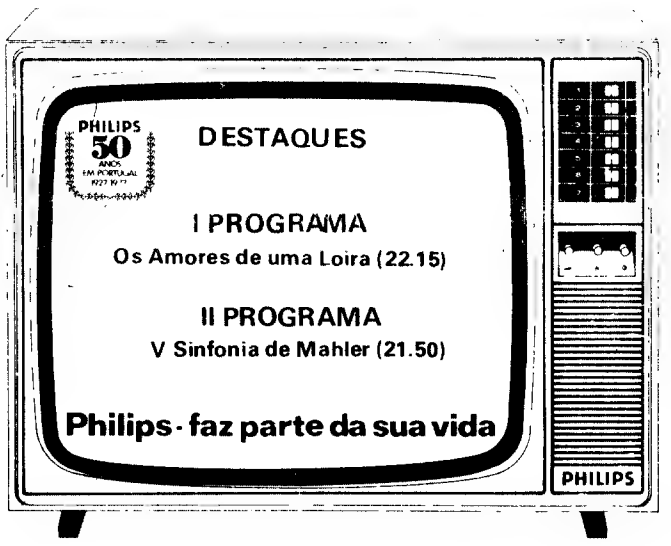
2.º Período

18.45 A Catarina faz uma torta de maçã.
19.00 Abre-te Sésamo.
19.30 Vamos jogar no Totobola.
19.40 Telejornal — Flash.
19.45 Caminhos do futuro — «A Pista».
20.20 **Gabriela, Cravo e Canela** — 3.º episódio. Original de Jorge Amado. Adaptação de Walter Durat. Produção da Rede Globo de Televisão. Realização de Walter Avancini.
21.00 Telejornal.
21.35 **A Música e o Silêncio** — Reaparecimento deste programa de António Victorino de Almeida: «João Sebastião Bach — Fuga 1».
22.15 **Os amores de uma loira**. Um filme realizado por Milos Forman. Intérpretes: Hanna Brejchova. Ano de produção: 1965.
23.50 Telejornal.
00.10 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.00 Abertura e Ciclo da Pedra Erosão devido à água do mar do gelo ou vento
21.50 V Sinfonia de Mahler
23.00 Telejornal.
23.35 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período: **13.30** — Abertura e Ciclo Preparatório TV. **18.05** — Fecho. **2.º Período; 18.45**: Abertura e A Magia do Ver — de tudo e de Nada; **19.20** — As viagens de Gulliver; **19.45** — Telejornal — Flash. **19.50** — Tropicália — A Face Oculta da História do Brasil. **20.15** — Gabriela, Cravo e Canela — 4.º episódio Original de Jorge Amado. Adaptação de Walter Durat. Produção da Rede Globo de Televisão. Realização de Walter Avancini. **21.00** — Telejornal. **21.35** — Povo Jovem — Astor Piazzolla **22.35** — Colditz 6.º episódio «O Espírito da Liberdade». — **23.35** — Telejornal — 2ª edição; **23.55** — Fecho.

II PROGRAMA

21.00 Abertura. **21.02** — Meus amigos — Intérpretes: Manuel Madeira, Teresa Mota, António Modesto Navarro, José Vaz Pereira, Maria Otília, Lia Gama, Manuela Maria, Henrique Espírito Santo, João Franco, Maria Adelaide João. Director de Produção: Henrique Espírito Santo. Realização: António da Cunha Telles. Ano de Produção: 1974. Procedência — Centro Português de Cinema — Portugal. **22.35** — Telejornal. **23.10** — Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786 - 834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

A invernia fez com que a prova se disputasse num mar de lama onde ficariam enterradas as esperanças de Inverno Amaral, que perdeu na derradeira volta da última corrida. Na gravura um aspecto da corrida vendo-se o n.º 34, Carlos Simões, em apuros com os carros da frente

Pop-cross em Coimbra: Inverno ficou na lama

Um tanto surpreendentemente, Pedro Sereno venceu o I Pop-Cross Internacional de Coimbra, disputado neste fim-de-semana nos terrenos do Aeródromo de Cernache. Apesar de se ter desenrolado em condições completamente diferentes do habitual, já que os pilotos tiveram que conduzir num autêntico mar de lama, a prova nem por isso deixou de constituir uma jornada positiva.

Durante o fim-de-semana choveu quase ininterruptamente na região de Coimbra, o que tornou mais difíceis as condições da corrida. Para além da luta pela classificação os pilotos tinham também que escolher o caminho, para evitar mais lama, sob pena de ficarem atolados.

A prova foi dominada durante os dois dias por Inverno Amaral (que já tinha ganho o Pop-Cross de Lisboa), mas que veio a perder agora em Coimbra, a favor de Pedro Sereno, na última volta da última corrida, por ter rebentado um pneu o que levou o carro a enterrar-se de seguida na lama.

Nestas condições muito especiais de piso apareceram nos primeiros lugares concorrentes que até agora não tinham estado em evidência em provas anteriores, como é o caso dos dois primeiros classificados — Pedro Sereno e Manuel Marques.

No entanto a classificação divulgada é provisória porque estão a ser verificados dois carros — o do primeiro classificado e outro tirado à sorte, que foi Nuno Navarro.

Apesar do mau tempo o numeroso público presente não arredou pé até ao fim.

A organização, a cargo do Clube Automóvel do Centro situou-se em bom nível.

A próxima prova é o Pop-Cross Internacional de Santarém, a disputar em 18 e 19 de Junho, durante a Feira do Ribatejo.

CLASSIFICAÇÕES

GRUPO A — 1.ª Série — 1.ª Manga. 1.º, Inverno Amaral, 15m 48s 00, 10 voltas; 2.º, Helder Abrantes, 10 voltas; 3.º, Vítor Minas, 10 voltas; 4.º, Carlos Simões, 10 voltas; 5.º, José Madeira dos Santos, 10 voltas; 6.º, José Esteves;

GRUPO B — 2.ª Série — 1.ª Manga. 1.º, Carlos Marcos, 14m 42s 00, 10 voltas; 2.º, José Gomes, 10; 3.º, José Mendes Baptista, 10; 4.º, Manuel Marques, 10; 5.º, Vasco Guerra, 9; 6.º, Domingos Volante, 9

GRUPO A — 3.ª Série — 1.ª Manga. 1.º, Rogério Beatriz; 14m 28s 00, 10 voltas; 2.º, Manuel Rolo, 10; 3.º, José Filipe, 10; 4.º, Rufino Fontes, 10; 5.º, Horácio da Rua, 10; 6.º, Humberto Rocha, 10:

GRUPO B — 4.ª Série — 1.ª Manga. 1.º, Pedro Meireles, 13m 32s 00, 10 voltas; 2.º, Carlos Seara Cardoso, 10; 3.º, João Seara Cardoso, 10; 4.º, António Martins, 10; 5.º, Armando Silva, 9; 6.º, Rui Lages, 9;

GRUPO A — Quartos de final. 1.º, José Inverno Amaral, 20m 40s 00, 15 voltas; 2.º, Helder Abrantes, 15; 3.º, Rufino Fontes, 15; 4.º, Humberto Rocha, 15; 5.º, Carlos Simões, 15; 6.º, José Filipe, 15; 7.º, Manuel Rolo, 14; 8.º, Francisco Lage, 14;

GRUPO B — Quartos de final. 1.º, José Baptista, 23m 40s 00, 15 voltas; 2.º, José Gomes, 15; 3.º, José Rolo, 15; 4.º, Carlos Seara Cardoso, 14; 5.º, Rui Lages, 14; 6.º, Domingos Violante, 14; 7.º, Pedro Sereno, 14; 8.º, Manuel Marques, 14; 9.º, João Seara Cardoso, 14; 10.º, António Martins, 13.

GRUPO A — 1.ª Série — 2.ª Manga. 1.º, Carlos Simões, 7m 31s 00, 7 voltas; 2.º, Manuel Rolo, 7 voltas; 3.º, José dos Santos, 7; 4.º, Leinad, 7; 5.º, José Araújo, 7; 6.º, Carlos Adriano, 7; 7.º, Pedro Sousa, 6; 8.º, Alberto Nascimento, 6; 9.º, Rui Brochado, 6; 10.º, José Bernardo, 5.

GRUPO B — 2.ª Série — 2.ª Manga. 1.º, Pedro Meireles, 7m 48s 00, 7 voltas; 2.º, João Seara Cardoso, 7; 3.º, Rogério Beatriz, 7; 4.º, Rui Lages, 7; 5.º, Pedro Sereno, 7; 6.º, José Silva Costa, 7; 7.º, José Talento, 7; 8.º, João Dias, 6; 9.º, José Gomes da Costa, 5; 10.º, Luís Ferreira da Silva, 5.

GRUPO A — 3.ª Série — 2.ª Manga. 1.º, Francisco Lage, 7m 22s 00, 7 voltas; 2.º, Amaro Nogueira, 7; 3.º, Vítor Minas, 7; 4.º, Abílio Correia, 7; 5.º, José Esteves, 7; 6.º, Carlos Marcos, 6; 7.º, Luís Ribeiro, 6; 8.º, Pedro Perez, 6; 9.º, José Filipe, 5; 10.º, António Pereira, 2 (não completou).

GRUPO B — 4.ª Série — 2.ª Manga. 1.º, Manuel Marques, 8m 06s 00, 7 voltas; 2.º, Domingos Violante, 7; 3.º, Nuno Navarro, 7; 4.º, Horácio da Rua, 7; 5.º, Vasco Guerra, 7; 6.º, Raul Silva, 7; 7.º, António Martins, 7; 8.º, Carlos Barbosa, 7; 9.º, António Lopes, 7; 10.º, Armando Silva, 7.

GRUPO A — Meia final. 1.º, Inverno Amaral, 13m 13s 00, 10 voltas; 2.º, Helder Abrantes, 10; 3.º, Francisco Lage, 10; 4.º, Rufino Fontes, 10; 5.º, Vítor Minas, 10; 6.º, Carlos Simões, 10; 7.º, Manuel Rolo, 10; 8.º, Carlos Marcos, 10; 9.º José Filipe, 10; 10.º, Pedro Sousa, 10.

GRUPO B — Meia final. 1.º, José Rolo, 13m 12s 00, 10 voltas; 2.º, Manuel Almeida, 10; 3.º, José Gomes, 10; 4.º, Pedro Meireles, 10; 5.º, Pedro Sereno, 10; 6.º, Nuno Navarro, 10; 7.º, Rui Lages, 10; 8.º, Horácio da Rua, 10; 9.º, João Seara Cardoso, 10; 10.º, Carlos Seara Cardoso, 10.

FINAL — 1.º, Pedro Sereno, 13m 28s 00, 10 voltas; 2.º, Manuel Marques, 10; 3.º, Helder Abrantes, 10; 4.º, Pedro Meireles, 10; 5.º, José Gomes, 10; 6.º, Francisco Lage, 10; 7.º, José Filipe, 10; 8.º, Vítor Minas, 10; 9.º, Horácio da Rua, 10; 10.º, Nuno Navarro, 10.

FUTEBOL, ÀS 21 E 30, NAS ANTAS

"Taça de Portugal": final com muito dinheiro em jogo

A única certeza é a de que a final da Taça de Portugal, em futebol, terá como palco de «exposição» o Norte do País, pela 3.ª vez consecutiva: o Boavista foi vencedor nos dois últimos anos e os parceiros de hoje são, também, nortenhos. Se irá ser enriquecido o valiosíssimo «relicário» de troféus do F.C. do Porto (que conquistou, recorde-se, por três vezes, a «Taça»), se irá juntar-se mais um símbolo ao outro conquistada pelo Braga, em 1965/66, e à taça, de fresquinha data, que os juniores bracarenses arrebataram no nacional de juniores, eis a dúvida, que será vivida, «in loco» por 65 mil pessoas, número que terá forte contributo das gentes minhotas, visto que notícias provindas de Braga anunciam a viagem, rumo às Antas, de cerca de 15 mil forasteiros.

A equipa do Sporting de Braga encontra-se em estágio praticamente desde a penúltima terça-feira (na antevéspera do jogo-repetição com o Gil Vicente) concentração prolongada até cerca de duas horas antes do jogo de hoje. Apenas no domingo, ao fim da tarde, os atletas bracarenses se dirigiram aos seus lares, voltando ao estágio e aos treinos preparatórios para o desafio com o Porto, na segunda-feira de manhã.

Mário Lino poupou, no último desafio (com o Académico) mais de meio grupo, com vista ao encontro de hoje, em que deve alinhar a equipa-tipo da grande maioria dos encontros feitos pelo Braga. Ou seja: Fidalgo; Artur, Ronaldo, Serra e Manaca; Beck, Pinto, Marinho e Paulo Rocha; Chico Gordo e Chico Faria. Estão também concentrados João, Marconi, Mendes, Fernando, Caio e Zezinho.

A turma do F. C. do Porto estagia em Miramar, desde sexta-feira. «Engolidos» (sem esforço) os «pastéis de Belém» não houve necessidade de grande dispêndio de energias (excepção feita ao provável futuro «rei dos marcadores», Gomes) e Pedroto teve ainda oportunidade de preservar, sem incómodos, a utilização de dois futebolistas bastante influentes, como são Octávio e Duda, aptos a jogar perante o Braga. Anteontem, os «carrascos» do «inocente» Belenenses foram submetidos a banhos e massagens e, ontem, fizeram preparação física. Salvo qualquer impedimento de última hora, o «onze» do Porto deve alinhar inicialmente com Torres; Gabriel, Simões, Freitas e Tai (Murça); Rodolfo, Octávio e Oliveira; Seninho, Duda e Gomes. Estão ainda em concentração: Rui, Celso, Teixeirinha, Brandão, Nogueira e Ademir.

O jogo disputa-se pelas 21 e 30, tendo a presença do Primeiro-Ministro Mário Soares, que entregará a «Taça» ao clube vencedor. Lembra-se que, em caso de empate após o tempo regulamentar, haverá um intervalo de cinco minutos e, depois, prolongamento de meia hora, em dois tempos de 15 minutos cada. Se o empate persistir, teremos novo duelo, na quarta-feira da semana próxima, igualmente nas Antas.

Segundo consta, é elevado o prémio prometido aos jogadores: fala-se em 22 contos para cada bracarense, enquanto que aos portistas apenas está prometida a verba de 6 contos, por jogador.

BEIRA-MAR

Joaquim Meirim termina o compromisso com o Beira-Mar, logo que fique concluído o campeonato. Para o seu lugar foi convidado o argentino Eduardo Gonzalez.

BELENENSES

Quaresma, como técnico principal do Belenenses, não teve tempo para mostrar aptidões: uma semana e meia após a «posse», passa a subalterno. Tal como em devido tempo informámos, o novo treinador «azul» é Sreveriano Correia, que já hoje dirige os treinos do «plantel» do Restelo.

Rapazes com idade compreendida entre os 14 e 16 anos, que queiram representar o futebol juvenil do Belenenses, podem prestar provas, no Estádio do Restelo, todos os sábados pelas 16 horas.

BOAVISTA

Fernando Caiado já escolheu adjunto, para o trabalho no Boavista: trata-se de Joaquim Teixeira que, recentemente, esteve ao serviço da Sanjoanense.

CALENDÁRIO

Procedeu-se ao sorteio de várias competições, relativas ao final da época. Para apuramento do campeão da 2.ª devisão: 1.ª jornada (domingo): Feirense-Riopele; 2.ª (dia 29) Feirense-Marítimo; 3.ª (5/6): Riopele-Marítimo. Entretanto, para o torneio de apuramento do 4.º clube que subirá à 1.ª divisão, a efectuar entre os segundos classificados do nacional da 2.ª divisão, jogam, na 1.ª jornada, CUF-Espinho; 2.ª (dia 29) CUF-Estrela de Portalegre; 3.ª (5/6) Espinho-Estrela. Na segunda volta, os jogos efectuam-se nos campos dos clubes indicados em segundo lugar.

MADEIRA

Vítor Gonçalves, antigo futebolista do Atlético e do Sporting, renovou por mais uma época o seu contrato como treinador do «Nacional», da Madeira, que acaba de ascender ao campeonato nacional da 2.ª divisão.

PAÇOS DE BRANDÃO

O brasileiro Gatty e outro futebolista do União de Lamas (Carlos Silva) transferiram-se para o Paços de Brandão.

Drogagem em questão

Eddy Merckx, Maertens e outros «ases» do ciclismo, acabam de declarar guerra ao controlo anti-«doping».

De facto, os dois campeões belgas, acompanhados por compatriotas (Roger de Vlaemink e Patrick Sercu) bem como pelo italiano Gimondi e vários directores da modalidade, entre os quais o célebre Guillaume Driessens, acabam de pedir que seja elaborada «urgentemente» uma modificação às actuais disposições do controlo anti-«doping».

O pedido acompanhado pela ameaça de «outras medidas», foi formulado à União Ciclista Internacional, durante uma conferência de Imprensa sobre o problema do «doping», organizada em Milão pela União dos Ciclistas Italianos.

Trata-se de verdadeiro ultimato, em que é exigida a revisão das listas de drogas proibidas, bem como uma maior amplitude nas possibilidades de utilização de produtos, «pouco ou nada prejudiciais».

Só uma actuação rápida, positiva e eficaz, poderá evitar que os corredores não venham a tomar outras medidas, sublinha a resolução. Embora não haja qualquer indicação oficial sobre as referidas medidas, pensa-se que os signatários da proposta poderiam vir a boicotar a realização de uma prova internacional importante a qual poderia ser o próprio campeonato mundial de estrada.

PORTUGAL

ATLETISMO

O torneio triangular Lisboa-Madrid-Barcelona, em Atletismo, processa-se no fim-de-semana próximo, no Jamor.

FESTA

Estão a decorrer as festividades comemorativas do aniversário do Ginásio Clube do Sul. Amanhã, processa-se um jogo de andebol (no pavilhão da Escola António da Costa); dia 21 (15 horas) haverá corais e, às 21, um baile («Verde e Branco», com prémios à concorrente mais bem vestida com as cores do Ginásio); dia 22, cinema para crianças; dia 25, ginástica desportiva; dia 27, artes marciais em palestra e demonstração; dia 28, badminton, karaté, judo e ginástica; dia 29, almoço de confraternização dos associados, no restaurante «Floresta do Ginjal».

TÉNIS DE MESA

Esta noite, no pavilhão dos Desportos, disputa-se um torneio aberto de ténis de mesa, com a participação de polacos.

VELA

Regatas do «Torneio CNOCA» (organizadas pelo Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada, no próximo fim-de-semana, no Alfeite.

AVISO

CONCURSO PARA DISTRIBUIÇÃO DAS HABITAÇÕES DO PROGRAMA HABITACIONAL EXTRAORDINÁRIO DO MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO, URBANISMO E CONSTRUÇÃO E COMISSARIADO PARA OS DESALOJADOS NOS CONCELHOS DE ALANDROAL, ALJUSTREL, ALMODÔVAR, BEJA, BORBA, MÉRTOLA, MOURA, MOURÃO, PORTEL, SERPA, VENDAS NOVAS E VIANA DO ALENTEJO

1. Torna-se público que está aberto concurso pelo prazo de 30 dias, a partir de 11 de Maio até 13 de Junho de 1977 para os concelhos de Aljustrel, Almodôvar, Beja, Mértola, Moura e Serpa e a partir de 12 de Maio até 13 de Junho de 1977 para os Concelhos de Alandroal, Borba, Mourão, Portel, Vendas Novas e Viana do Alentejo, para atribuição de habitações sociais em construção nos concelhos atrás citados, em regime de propriedade resolúvel, destinado a desalojados das ex-Colónias e à generalidade da população carenciada.

2. O concurso far-se-á por classificação dos concorrentes de acordo com o «Regulamento de Habitações Sociais» aprovado pelas Portarias n.ºs 343/74, 327/74 2/77 e demais legislação em vigor.

3. Nos termos da mesma legislação só podem concorrer os cidadãos que à data de abertura do concurso tenham atingido a maioridade e não tenham, ainda, completado 45 anos de idade.

4. Todos os esclarecimentos podem ser prestados nas Câmaras Municipais dos Concelhos referidos em 1 ou no Fundo de Fomento da Habitação Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 87 - 6.º, LISBOA-1.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 12

de pau homem. Os ingleses achavam uma graça de rebentar os cós...dos tais 500 pares de calças. Não queiras ser mais do que eles. Ri. Ri para fazer o jeito á RTP que ao gastar rios de dinheiro nestes programas, tanto vela pela tua boa disposição.

Ó PS, VÊ LÁ ONDE É QUE ERRASTE

O novo programa do departamento da informação chama-se *Mosaico*. O desanimador é o Teles, a cara mais soturna, uma das antitelegenias mais repugnantes da RTP.

Não tardará muito que se oiçam as mães portuguesas a dizer para os bebés:

—Olha que se não comes a sopa, chamo o Teles...

Mosaico iniciou a actividade com uma mesa-redonda sobre os rumos para a economia portuguesa. António Guterres, pelo PS, iniciou escolasticamente; Sousa Franco do PPD, acha que as medidas do PS *constituem uma boa base para a recuperação da economia;* Adelino Amaro da Costa pensa que a lei é boa, que é um progresso.

Virá aqui a propósito recordar o conselho que Jaurés dava ao literato seu amigo: «Toma cuidado!, se os burgueses te elogiam, vê lá onde é que erraste...»

Refiro-me ao PS.

RECUPERAÇÕES CHAVÕES TRAIÇÕES

Carlos Carvalhas, do PCP, desmontou sem dar qualquer hipótese a expressão *recuperação económica* quando utilizada pelos seus companheiros de mesa-redonda. Ela significa, pura e simplesmente, *recuperação capitalista*.

De tal modo que, a certa altura, a luta organizada como padrão de resposta foi contra o «chavão». Recuperação capitalista? Um *chavão*, segundo o CDS, o PSD e o PS. Mas *nenhum* conseguiu demonstrar que o «chavão» não tinha razão. Quando muito, Amaro da Costa (arranha-se a superfície e aparece a incultura) opina que o povo não come «recuperação capitalista». De facto. Mandasse o CDS e via-se logo o que o povo *comia*. E comia pela medida grande..

António Guterres, pese embora a vontade em defender as posições do seu partido, teve de recuar quando verificou que quem se mete por atalhos não se livra de trabalhos.

De facto, se uma Banca estatizada mantém uma economia de base capitalista, a função dela é uma função capitalista. Numa recuperação económica, a Banca nacionalizada privilegia os trabalhadores e as suas organizações. Numa recuperação capitalista, a Banca privilegia a exploração dos trabalhadores. E como irrefutavelmente demonstrou Carlos Carvalhas, a verdadeira recuperação económica busca uma saída para a crise, enquanto a recuperação capitalista agudiza a própria crise.

Na verdade, como resolver pela recuperação capitalista uma crise, que o próprio capitalismo provocou? Dizer-se que o incentivo à economia privada provocará o investimento e este criará novos postos de trabalho, é cair numa «ingenuidade», num sofisma de enfiar barrete.

A iniciativa é libérrima na Alemanha Federal, na Inglaterra, em França, etc., etc. No entanto, a burguesia desses países também não investe lá — e a prova está nos seis milhões de desempregados da área do Mercado Comum...Este é o sarilho que os países do Mercado Comum não conseguem resolver. *Não podem* resolver. Os capitalistas estão interessados em defender a rendibilidade dos seus capitais — e não os problemas dos trabalhadores. Os problemas dos trabalhadores só estes os poderão resolver.

Quem ouvir com atenção as palavras daquele trabalhador da Grão-Pará e da D. Fernanda (que foi para o Brasil, não fugida, mas assistir ao nascimento de uma neta...) distingue bem na prática, a fronteira entre *recuperação económica* e *recuperação capitalista*. O resto são jonglerias, tonterias, pequenas e grandes traições — ou simples tarefas, a cumprir, quem sabe, às ordens sabe-se lá de quem.

Mais toiros de morte

São seis (quatro portugueses, um venezuelano e um espanhol) os matadores que se encontram a aguardar julgamento por terem morto toiros em arenas portuguesas,

Trata-se dos portugueses José Júlio, Armando Soares, António Portugal e «Parreirita Cigano», do venezuelano Rayito e do espanhol António Macareño. As audiências destes matadores, que se encontram caucionados em liberdade, realizam-se nos tribunais judiciais das vilas de Moita do Ribatejo, Benavente e Vila Franca de Xira,

Julga-se que o movimento de «toiros de morte» poderá alastrar ao longo desta temporada, vindo a ser mortos mais animais em diversas arenas portuguesas. Tal facto poderá levar a um deabate sobre a introdução ou não dos toiros de morte em Portugal depois de mais de 50 anos de proibição. Parece ser disposição da maioria dos matadores portugueses não deixar de dar a «estocada de morte» sempre que o público o exija.

rádio

1 PROGRAMA

16.00: Noticiário — «Musiváriа»; **17.00:** «Tempo de Teatro»: — «O Muro», de Aldo Nicolaj; **17.22:** Música popular; **18.00:** «Música Portuguesa»; **18.30:** «Temas de Saúde» — música portuguesa; **19.00:** Orquestras; **19.15:** «O Mundo é a nossa casa» — música variada; **20.00:** «Jornal da Noite»; **20.30:** Melodias; **21.00:** 17.º episódio do folhetim «Os Emigrados», de Judite Navarro; **21.15:** «Contraponto»; **22.00** e **23.00:** Sinal horário — Noticiário; **24.00:** «Último Jornal»; **00.00:** «Último Jornal»; **00.30:** «Música Portuguesa»; **01.00:** «Música na Noite».

2.º PROGRAMA

16.30: Música de Wolf e Schubert, por Conjuntos Instrumentais — Serenata italiana, pelo Quarteto «Juilliard» — Quinteto em lá maior, Op. 114 «A Truta», de Schubert; **17.20:** Obras de Strawnsky — Petruschka, bailado — Sinfonia de salmos; **18.17:** Duos Instrumentais — Passacaglia para duas harpas, de Haendel — Dueto em lá maior, de Telemann — Choros n.º 2, de Villa-Lobos — Concerto para cravo e órgão, de Padre Soler; **18.30:** Música ao fim da tarde — Transmissão directa de um concerto de Câmara. **1.ª Parte:** — Sonata K. 311, de Mozart — Valsa brilhante, de Chopin — Mala posta, de Correa Oliveira — Pastorzinho, de Debussy — Dr. Gradus ad Parnassum, de Debussy. **Intervalo:** — Suite n.º 4, em ré maior BWV 1069, de Bach. **2.ª Parte** — Canções de Schumann. **No final:** — Solos de instrumentos — Rapsódia, de Marcel Grandjany — Toccata, em mi menor, de Brahms — Chacone e variações em sol maior, de Haendel — Fantasia pastoral húngara, de Dop-

Continua na pág. 15

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento soprava fraco do Quadrante Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 28,6º
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 2,5º

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento moderado do Quadrante Norte podendo soprar com rajadas durante a tarde; possibilidades de aguaceiros nas regiões montanhosas do interior.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	15º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	15º
SAGRES	15º
FARO	18º
P. DELGADA	17º
FUNCHAL	17º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.12	3,9 m	8.37	1,1 m
15.30	4,0 m	20.59	1,1 m
DIA 19			
3.48	3,8 m	9.10	1,1 m
16.04	3,9 m	21.33	1,1 m
DIA 20			
4.23	3,8 m	9.43	1,2 m
16.37	3,9 m	22.08	1,2 m

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.22
OCASO AS 20.45

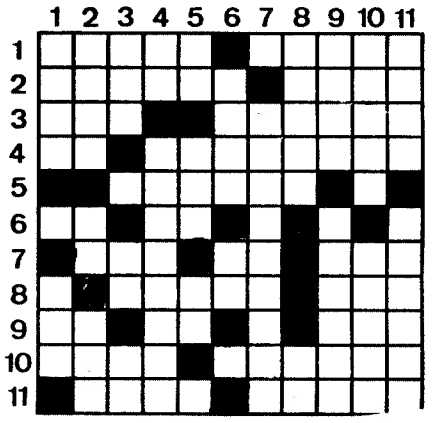
Dia 18 Dia 26 Dia 1 Dia 8

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11745

HORIZONTAIS:

1 Contracção da preposição em com o pronome ou adjectivo demonstrativo. Terra.
2 Ordene. Saudáveis.
3 Freguesia do concelho de Penafiel. Demarcá.
4 Campeão. Caíras a cama.
5 Aplanas.
6 Artigo definido (ant). Pronome pessoal.
7 Expluda (fig). Saudável. Mulher chinesa classe baixa.
8 Perceber. Forma apocopada e proclítica de vale.
9 Artigo indefinido. Nota musical. Nome de letra.
10 Espécie de gato-bravo. Mastigar sem engolir.
11 Emblema. Freguesia do concelho de Sátão.



VERTICAIS:

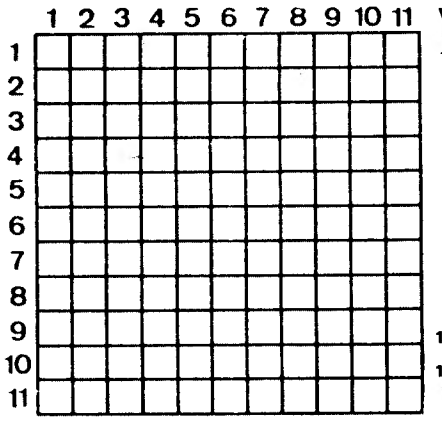
1 Cidade do Japão. Tempo do verbo ser. Pronome relativo.
2 Estavas. Cinquenta e cinco em romano. Um milhar.
3 Senhores. Ósmio (s.q.) Ilha francesa do oceano atlântico.
4 Pronome pessoal. Elevaram.
5 Preposição. Reme para trás. Berilo (s.q.)
6 Pronome pessoal. Pronome reflexo.
7 Magnetizariam.
8 O mesmo que esmas. Nota musical.
9 Undécimo mês do calendário árabe. Pequena lasca de madeira.
10 Prendar. Recompensam.
11 Sufixo que designa abundância (pl). Pegara.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7805

HORIZONTAIS:

1 Animal doméstico. Ovário dos peixes. Mulher chinesa da classe baixa.
2 Nesse lugar. Assinala. Artigo definido (ant.).
3 Retrocedera.
4 Infiel. Devore (fig.).
5 Porco (inv.). Dividir ao meio.
6 Conjunção. Artéria. Fileira.
7 Levante. Antes do meio-dia. Lavras.
8 Pacato.
9 Apelido.
10 Ave pernalta. Três vogais iguais. Ler.
11 Maior. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Patrão.



VERTICAIS:

1 Cidade de Espanha. Possui.
2 Nesse lugar. Tragédia de Shakespeare. Moderato.
3 Medida itinerária do Japão. Comprar.
4 Cria. Oferece.
5 Calculo. Vassouraras o forno depois de aquecido.
6 Baixio. Lentas.
7 Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. Rates.
8 Sulcam a terra. Preposição e artigo (pl).
9 Guarnecer de ameias. Nome de certos tumores moles, nas cavalgaduras.
10 Nome de letra. Aeróstato. Preposição.
11 Enceraras. Enguia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11744

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 QUANDO. A. Rs.	1 QS. GALINHA.
2 Sr. Cartão.	2 Urraca. Rã.
3 Rim. Rapa.	3 Asara.
4 Ga. Dote. Or.	4 Nem. Sus!
5 Ácaro. Ase.	5 DORME. A.
6 Lãs. Rias. As.	6 Ócio. Iara.
7 Armaram.	7 Tear. Par.
8 Er. Cova.	8 Arre! Sacada.
9 As. Apares.	9 Ta. Morem.
10 Ar. Ua. Adela.	10 RAPOSA. VELA.
11 Aas. Tramas.	11 Soares. Asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7804

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Cá. Am. Amada.	1 Cp. Vem. Atam.
2 Parse. Notam.	2 Aar. Mastiga.
3 Restaurar.	3 Rem. Gaitas.
4 Moerias.	4 Asso. Rirá.
5 Em. Rer. Al.	5 Metera. Ta.
6 Magra. Aturo.	6 Are. Tu.
7 Sai. Rir.	7 Anuira. Ag.
8 Atira. Pavio.	8 Mora. Trás.
9 Tirá. Sama.	9 Atas. Uivara.
10 Agá. Tua. Rei.	10 Dar. Arrimem.
11 Massa. Gramo.	11 Am. Aló. Oaio.

PROVÉRBIO: QUANDO A GALINHA DORME A RAPOSA VELA

fiordes da noruega

Fantástico circuito visitando OSLO, LAERDAL, ULVIK, BERGEN e ainda COPENHAGUE

Partidas: 24 de Junho
15 de Julho
05 de Agosto

Peça-nos programa:

Europeia
... a experiência ao serviço do turismo ...
Av. da Liberdade 233 - Telef. 536121 - Lisboa 2

FOGUEIROS

COM CARTEIRA PROFISSIONAL DE 1.ª CLASSE, ADMITE EMPRESA INDUSTRIAL DOS ARREDORES DE SETÚBAL.

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:

— Experiência profissional comprovada de condução de geradores de vapor de 1.ª categoria.
— Experiência de fogueiro na Marinha.
— Maiores habilitações profissionais e/ou escolares.

Resposta a este jornal ao n.º 1918, indicando preparação e experiência.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 41
Até às 22 horas

ANDRADE RIBEIRO — Av. Infante Santo, 66-B. Tel. 668971.
ASCENSO — P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação). Telefs. 311216-310172.
BELO — Av. Roma, 53-A. Tel. 776314.
CENTRAL — Rua de S. Paulo, 108. Telefone 320389.
DOURO — Alam. Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131.
FRAZÃO — Rua Cruz Santa Apolónia. 90-92. Tel. 847019.
GARANTIA — Av. P. Manuel da Nóbrica, 54-A-B. Tel. 723000.
GONÇALVES, LD.ª — Rua da Rosa, 176-178. Tel. 362687.
IMPARCIAL — R. General Taborda, 28. Tel. 680931.
LINAIDA — Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660955.
MACEDO — Est. Poço do Chão, 69-C. Tel. 703697.
MAGALHÃES — Av. Almirante Reis, 4-D. Tel. 549479.
MARBEL — Av. de Roma, 131-A. Telefone 776235.
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395.
MORÃO — L.º da Graça, 63. T. 860700.
NEVES — Rua Bela Vista à Lapa, 35. Tel. 661251.
SALDANHA — Av. Praia da Vitória, 53-55. Tel. 43938.
S. BARTOLOMEU — V.ª Paulo Jorge, 1. Tel. 790969.
S. JOÃO — Est. da Luz, 121-A. Telefone 783179.
S. SEBASTIÃO — L.º S. Sebastião da Pedreira, 1-9. Tel. 548642.
SEREJO — Rua Rui de Sousa, lote 65 (Chelas).
SIMÕES PIRES — Rua da Prata, 115. Tel. 362350.
TANARA — Rua Rodrigo Reinel, 3-A. Tel. 611814.
TELES — Rua João de Barros, 2-Frente. Tel. 638176.
UNIVERSITÁRIA — Rua Alfredo R. Gameiro, 29-D. Tel. 778953.
VALE — Av. Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773043.
VITÁLIS — Rua Morais Soares, 79. Tel. 841779.

Permanente

ANDRADE RIBEIRO — Av. Infante Santo, 66-B. Tel. 666971.
FRAZÃO — Rua Cruz Santa Apolónia, 90-92. Tel. 847019.
MAGALHÃES — Aven. Almirante Reis, 4-D. Tel. 549479.
MARBEL — Av. de Roma, 131-A. Telefone 776235.
SALDANHA — Aven. Praia de Vitória. 53-55. Tel. 43938.
SEREJO — Rua Rui de Sousa, Lote 65 (Chelas).
UNIVERSITÁRIA — Rua Alredo R. Gameiro, 29-D. Tel. 778953.
CENTRAL — Rua de S. Paulo, 108 — Tel. 320389.
DOURO — Alameda Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131.
MACEDO — Estr. Poço do Chão, 69-C. Tel. 703697.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 211953)
ALCABIDECHE
Carvalho, Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos, Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho daaa Silveira, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro, (Tel. 2430485) Até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Junqueiro Mendes, Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira, (Tel. 262313/267314) Até às 24 e das 0 às 9 horas
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 21 horas; **A. Costa,** A. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Campos, R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) Serviço permanente; **Dias,** Av. Marques de Pombal, lote 9 (Tel. 934589) Até às 22 horas; **Nova,** R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530) Até às 22 horas
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)
QUELUZ
Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)
SINTRA
Marrazes, Estefânia, (Tel. 2930058)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Gismão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Esst. Nacional, 178 (Tel. 2040302)
BARREIRO
Mascarenhas Neto, R. Almeida Garret, 1 (Tel. 2072454)
ALMADA
Central, R. de Olivença, 11-B (Tel. 2750504)
COVA DA PIEDADE
Garcia, Reis, R. dr. Alberto Araújo, 19-A
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO
Montijo, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471)
SETÚBAL
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (Tel. 22408) "« (Tel. 22408) Serviço Permanente; **Portugal,** R. Camilo Castelo Branco, 134 (Tel. 23211) Até às 22 horas
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

CONTUMIL — Rua de Contumil, 540 — Tel. 485755; **VAZ TEIXEIRA** — Rua do Heroísmo, 56 — Tel. 52851; **BIRRA** — Praça da Liberdade, 125 — Telef. 20463; **MARQUES DE MENDONÇA** — Rua do Ameal, 251. Tel. 487118; **MONTE CATIVO** — R. do Monte Cativo, 444 — T. 481687; **CARDONA DOS SANTOS** — Rua de D. Manuel II, 90 — Tel. 315051; **ORIENTAL** — Rua do Bonjardim, 727 — Tel. 27878.

(De dia e toda a noite)

PASTELEIRA — Rua André de Resende, 92 — Tel. 687011; **ALMEIDA CUNHA** — Rua Formosa, 327 — Tel. 24874; **SAMPAIO** — Rua de Cedofeita, 636 — Telefone 21782; **SÃO JERONIMO** — Rua de Santos Pousada, 622 — Tel. 54526.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)
ADRIANA — Praça da República, 20 — Tel. 23609; **ESTADIO** — Rua do Brasil. 348 — Tel. 72710.

entre espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Fest »
BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70 (13 anos)
«Barraca Conta Tiradentes»
VARIEDADES
21.45 (13 anos)
«Isto é que me Dói»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
«Grupo de Campolide 1383»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
COMUNA
21.30 (13 anos)
«Em Maio...»

LISBOA/Cinemas

ARCO
21.30 (10 anos)
«Hello Dolly»
CAPITÓLIO
21.00 (18 anos)
«Iniciação de Flossie»
OLÍMPIA
Sessões continuas (18 anos)
«Êxtase Sexual de Macumba»
CINE AUDITÓRIO
21.15 (14 anos)
«O Revólver»
SATÉLITE
21.15 (13 anos)
«Pedido de Divórcio»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Os Grandes Calores»
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«O Bom e os Maus»
RESTELO
21.15 (18 anos)
«Os Mistérios do Organismo»
EUROPA
21.15 (18 anos)
«Survive! A Epopeia dos Andes»
CINEARTE
21.15 (18 anos)
«Viagem ao Inferno»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Meia-Noite de Prazer»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Sex Motel»
CALEIDOSCÓPIO
21.15 (18 anos)
«O Grande Conquistador»
LUMIAR
21.30 (18 anos)
«Núpcias de Porcelana»
PALÁCIO FOZ
21.15 (6 anos)
«História do Cinema Francês»
VOX
21.15 (13 anos)
«Network Escândalo na TV»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«Mili»
PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«Chamam-lhe Amen»
ESTORIL
Casino
17.00, 21.15 (18 anos)
«A Agressão»
ESTORIL
Palácio
21.30 (13 anos)
«Spys»
CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«O Monstro da Floresta»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (13 anos)
«O Único Homem com Todos»
AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«Moisés o Profeta»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (6 anos)
«O Peito ou a Perna»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (14 anos)
«O Direito de Nascer»
ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O Pecado Serve-se Quente»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (13 anos)
«Aí vem Django! Ou Pegas ou Morres»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Chove em Santiago»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Os Preços»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Texas Quentes»

PORTO/Cinemas

BATALHA
21.15 (18 anos)
«Duelo no Missouri»
TRINDADE
21.15 (13 anos)
«O Bom e os Maus»
OLÍMPIA
21.15 (13 anos)
«Partidas Dobradas»
ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Julie»
PASSOS MANUEL
21.30 (10 anos)
«O Relojoeiro»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Sofrimento de amor»
CARLOS ALBERTO
21.15 (13 anos)
«O Justiceiro do Meio Dia»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (18 anos)
«Os Sete Golpes do Dragão»
S. JOÃO
21.00 (18 anos)
«Vanessa»
VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«O Último Tango em Acapulco»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«Abutres na Cidade»
JULIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Decameron Interdito»
SALA BÉBE
21.30 (13 anos)
«Malone»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Professora de Ciências Naturais»

COIMBRA

S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Dois Vultos na Paisagem»
A ENIDA
21.15 (18 anos)
«Aquele Governante»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Dragão de Ouro»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«O Importante é Amar»

cinemas ● cinemas ● cinemas

ALVALADE
Tel. 897480 — 15.30. 18.30 e 21.30
Billy dee Williams/ Richard Pryor em
UNIDOS PARA VINGAR
Um filme de Sidney J. Furie
Int. a menores de 18 anos

APOLO 70
Tel. 763319 — 14.15. 17.45 e 21.15
N. Acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
12.ª Semana
um filme de Stanley Kubrick
As 0.30h - Grupo D. m. 18 anos
O MARINHEIRO FANTÁSTICO

AVIS
Tel. 47163 — 15.30. 18.30 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
AS AMAZONAS
Acção e espectáculo

BERNA
Tel. 776098
14.00. 16.30. 19.00 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
JESUS CRISTO SUPERSTAR
43.ª Semana
um film de Norman Jewison

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093
14, 16.30, 19 21.30
Grupo D M/18 anos
Clássicos do Cinema Americano
O GRANDE CONQUISTADOR
c/ Woody Allen

CASTIL
Tel. 630194 — Às 15. 17.. 19 e 21.30
Tecnicolor
UM CASAL EM APUROS
Sydne Rome/António Salines
Um filme de
Pasquale Festa Campanile
Interd. m/ 18 anos
3.ª Semana

CONDES
Tel. 322523 — 14. 16.30. 19 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
UM HOMEM NA SOMBRA
c/Alain Delon
Jean Moreau

EDEN
Tel. 320768 — 14, 16.30. 19 e 21.30
Olivia Pascal - Anthony Diffring em
VANESSA
um filme de Hubert Frank
Interdito a men. de 18 anos

ESTÚDIO
Tel. 535134 — 15.30. 18.30 e 21.30
Int. men 18 anos
DESAFIO A CORAGEM
4.ª semana
um filme de Karl Karlsson

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 — 14.30, 16.45 19, e 21.15
DUELO NA ILHA
com Romy Schneider

IMPÉRIO
Tel. 555134/5 — 15.15, 18.30 e 21.15
Não acons. a men. 13 anos
Franco Nero. Umberto Orsini. Vittorio de Sica
MORTE DE UM DEPUTADO
(Giacomo Matteotti)
Um filme de Florestano Vancini

LONDRES
Tel. 801313 — 14.15. 18.30 e 21.15
A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS
c/ Liza Minnelli

MUNDIAL
Tel. 538743 — 15.15, 18.15, 21.30
Int. a men. 18anos
TAXI DRIVER
Palma de ouro - Grande Prémio Festival de Cannes
4.ª semana

NIMAS
Tel. 574362 — 14.15, 16.30 18.45 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
Um documento único, real e importante
HOMENS E TUBARÕES
o filme de Bruno Vailati
À Meia-Noite
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
(Para m/ 10 anos)

ODEON
Tel. 326283 — 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
Acção e espectáculo
AS AMAZONAS

PATHÉ
Tel. 821933 — 14,15, 16,30, 18,45, 21.15
Int. men. 18 anos
OS PRAZERES DISCRETOS DA ALTA RODA
(MOLLY)
Em 2.ª semana

POLITEAMA
Tel. 326305 — 14.15, 16,30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
O MAIS QUENTE ESPECTÁCULO DO MUNDO!
em 3.ª s mana
O único circo sexy do Mundo

RESTELO
Tel. 610375 — 21.15 (Para todos)
Não acons. men. 18 anos
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO

ROMA
Tel. 727778 — 15.30. 18.30 e 21.15
Não acons. a M.1 anos
Baseado no romance de Gustave Flaubert
MADAME BOVARY
Com Edwige Fenech

ROXY
Tel. 48560 — 14,15, 17.45, 21.30
Da India uma bela história de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
Um filme de Nasir Hosain
8.ª semana
Não acons. a men. de 13 anos

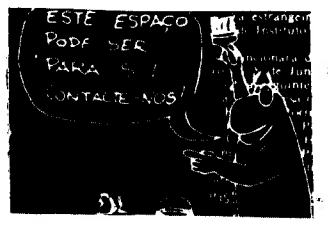
S. JORGE
Tel. 554153/4 — 15.15, 18.15 e 21.15
Faye Dunaway/ Peter Finch/ William Holden
NETWORK «ESCÂNDALO NA TV»
4 «Oscars»/ 4 Globos de Ouro

STADIUM (Algés)
Tel. 2112544 — 15.30. 18.00 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
A MULHER, O AMOR E O ÓDIO
de Robert Enrico

TIVOLI
Tel. 570595 — 15.15, 18.30 e 21.15 h
3.ª semana
1930/1950
Todos os mitos de Hollywood no mais espectacular musical de sempre!
«HOLLYWOOD» «HOLLYWOOD»
PARA TODOS

UNIVERSAL
Tel. 774402 — 15, 18 e 21
Int. men. 18 anos
O PORTEIRO DA NOITE
um filme de Liliana Cavani
Sexta e Sábado às 24 h.
O PORTEIRO DA NOITE

15.15, 18.15 e 21.15
Para todos. Bilhetes 5$00
Ciclo: História do Cinema Francês
Capítulo V: 100p Falados e cantados
Capítulo VI: A Imaginação e a Frente Popular do Poder (1935/1936)



rádio

Continuação da pág. 14

pler — Lalita, de Jacques Charpentier, em Ondas Martenot; **20.00**: Sinfonia n.º 43, em mi bemol maior, de Haydn; **20.30**: Música do século XX — Quarteto n.º 2, de Henri Sauguet; **21.05**: Canções de Rückert, de Mahler; **21.40**: Pianistas — Les Sauvages, de Rameau — Dança dos Partidários de David, de Schumann; **22.20**: Música coral sinfónica — O canto das florestas, Op. 81, de Schostakovitch; **23.00**: Intercâmbio Musical — **Intérpretes polacos** — Quarteto de cordas n.º 2, de Marek Stachowski — «Gilgamesh», de Augustyn Bloch; **23.40**: Canções das crianças mortas, de Mahler; **00.05**: Solos de cravo: Obras de Domenico Scarlatti — Sonata em ré menos K. 52 — Sonata em si bemol maior L 450 e — Sonata em si menor L 33; **00.17**: Intercâmbio Musical — Semana internacional de órgão em Nuremberga, 1976. Parte de um recital pelo organista **Piet Kee** — Obras de: Jan Pieterszoon Sweelinck — Gisbert Van Steenwick — Dietrich Buxtehude e J. S. Bach; **01.00**: Fecho.

3.º PROGRAMA - Nacional e Regional

16.00: «Variante» (continuação); **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.20**: Variante sobre rodas, por Fernando Petronilho; **17.10**: Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira (repetição); **17.25**: «Pão pão, queijo queijo»; **18.00**: «Contacto»; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30**: Debate em directo; **19.35**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes (repetição); **20.15**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.00**: «Quando o telefone toca»; **23.00**: «Nocturno»; **24.00**: «Nocturno» (continuação); **00.15**: «Dia a dia com o Passado»; **02.00**: Fecho.

3.º PROGRAMA - Local (187,5 m)

18.00: «Entardecer»; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.30**: Dois estilos musicais; **19.30**: Romance duma cidade (repetição); **20.15**: Segurança; **21.00**: Fecho.

4.º PROGRAMA - Emissão Total em Estereofonia

19.00: «Em órbita»; **20.00**: Programa da noite; **22.00**: «Auditório»; **24.00**: «Prisma»; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Noticiário; **16.05**: Sequência da tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em Notícia — Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.53**: Apelos; **21.05**: Gente grande; **21.30**: O Som da noite; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Mesa Redonda sobre o aborto; **01.00**: Rotação; **02.00**: Encerramento da Estação.

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Conselho de Ministros reunido em S. Bento

. Encontra-se reunido no Palácio de S. Bento, desde o princípio da tarde, o Conselho de Ministros, presidido pelo Primeiro-Ministro Mário Soares.

Segundo uma informação do porta-voz do Governo, secretário de Estado adjunto Manuel Alegre, constam da agenda uma exposição do ministro sem pasta Jorge Campinos (acerca das relações entre o Governo e a Assembleia da República) e a apreciação de projectos de diplomas emanados de diversos ministérios: Justiça, Negócios Estrangeiros, Habitação, Urbanismo e Construção, Finanças, Comércio e Turismo, Administração Interna, Assuntos Sociais, Plano e Coordenação Económica.

A mesma fonte menciona três diplomas que subirão à discussão do plenário: um projecto de decreto-lei sobre regularização de ocupações de fogos devolutos; um outro criando na Presidência do Conselho a Comissão para a Integração Europeia; e um projecto de proposta de lei contendo a versão portuguesa da Convenção Europeia dos Direitos do Homem e das Liberdades Fundamentais.

Soares no Colégio Europeu

O Primeiro-Ministro português proferirá, no princípio do próximo ano lectivo, a lição inaugural dos cursos do Colégio Europeu, em Bruges, na Bélgica.

O convite para a participação de Mário Soares foi reiterado pelo reitor daquela instituição, Jerzy Lukaszexski, durante a audiência que Mário Soares lhe concedeu.

A lição a proferir por Soares no próximo dia 3 de Outubro terá como tema «Portugal face à Comunidade Económica Europeia — alargamento e aprofundamento: verdadeira ou falsa alternativa».

O Colégio, dirigido por um comité do qual fazem parte representantes de doze países que para ele contribuem, é frequentado actualmente por cinco estudantes portugueses.

Aquela instituição, fundada depois da Segunda Guerra, destina-se a oferecer aos diplomados universitários uma formação que lhes permita abordar os problemas sociais económicos e das instituições, não à escala de um país, mas no âmbito da Europa como civilização e destinos comuns.

Lopes Cardoso em Roma

A convite de Riccardo Lombardi, director do Instituto Internacional de Cooperação Política, Económica e Cultural (IICPEC), partiu esta manhã para Roma, o ex-ministro da Agricultura, eng.º Lopes Cardoso.

Aquele destacado militante do Partido Socialista vai à capital italiana proferir uma conferência sobre a Reforma Agrária em Portugal.

Lopes-Graça regressou da URSS

O compositor Fernando Lopes-Graça regressou da sua viagem de 15 dias à URSS, que teve como objectivo divulgar em Portugal a música soviética e ao mesmo tempo alargar o conhecimento da nossa música naquele país.

Falando aos jornalistas, Lopes-Graça afirmou que a música soviética não se encontra dominada por forças conservadoras, que se oporiam a experiências inovadoras que desde há anos se vêm realizando noutros países».

Haverá talvez — afirmou — um apoio oficial a certas tendências mais tradicionais, mas o que é certo é que ouvi compositores representativos de outras tendências. Fui mesmo até ao Estúdio de Música Electrónica de Moscovo, onde se realizam experiências muito interessantes».

Está prevista uma segunda deslocação de Lopes-Graça à União Soviética, em Dezembro deste ano, acompanhado de outros músicos, nomeadamente Sequeira Lopes, estando em estudo a deslocação à URSS da Academia dos Amadores de Música, que Lopes-Graça dirige há muitos anos.

EVA
grande cabeleireiro de senhoras EVA, lda.
É UM CABELEIREIRO PARA AS SENHORAS QUE TÊM POUCO TEMPO E QUE QUEREM GASTAR POUCO DINHEIRO
Pr. Marquês de Pombal, 1 e R. Camilo Castelo Branco, 23
LISBOA

BANCA ENCONTRA-SE COM IMPRENSA

Contratos de viabilização prestes a arrancar

PORTO, 18 — «A cegueira que correu por este País e que fez com que as pessoas virassem as costas às regras universais, da racionalidade das empresas, racionalidade que tem de existir em todas elas e em qualquer sistema económico» conduz a que ou se repõe a racionalidade ou as empresas se afundam o que, como são muitas, se traduzirá em dificuldades a nível de toda a economia. Esta posição foi manifestada ontem numa reunião com a Imprensa promovida pelo BPA a propósito do início para breve dos contratos de viabilização para as empresas carecidas de apoio financeiro. Ao fazer aquela afirmação, um dos representantes do BPA salientava a importância daqueles contratos com vista a introduzir processos de racionalidade empresarial nas muitas empresas que atravessam dificuldades. Na reunião com a Imprensa, além do representante, do Banco de Portugal e de três elementos da Instituição de Crédito Promotora, estiveram também representantes de todas as instituições bancárias nacionais. A reunião surgiu na sequência do Decreto-Lei 124/77, tendo sido afirmado que a banca está em vias de dar início à elaboração dos referidos contratos, classificados como «um importante instrumento de política económica que visa repor a racionalidade empresarial das unidades privadas de produção» nos seus três princípios básicos: equilíbrio financeiro, produtividade e rendibilidade.

Os contratos de viabilização, celebrados entre a Banca e as empresas que se encontrem nas condições enunciadas naquele diploma legal, irão traduzir-se em diversos benefícios de fundamental importância para o funcionamento das empresas. De entre estes destacaram-se: a «consolidação do passivo» (benefício nuclear do processo de viabilização), transformação das dívidas a curto prazo em médio e longo prazos. financiamento em condições mais favoráveis de prazo de juro, apoio em emissões obrigacionistas, participação do estado no capital social, crédito para vendas e aquisição de matérias-primas, etc.

Está já constituída a «Comissão de Apreciação» dos processos que conduzirão à assinatura dos contratos. A Comissão é constituída por representantes dos Ministérios das Finanças e do Plano e do Banco de Portugal, respectivamente dr. Sousa Leite, dra. Antónia Simão e dr. Loureiro Borges.

Os representantes do BPA salientaram ainda que a Banca Comercial, sem orientação governamental, não pode participar activamente neste processo de desenvolvimento. A propósito afirmaram que esta reunião no Porto para divulgação dos contratos de viabilização e dos condicionalismos a que estão sujeitos, surge na sequência do encontro tido em Outubro último, também no Porto, com o Governo, então reunido nesta cidade. Apesar dos diplomas existentes, acrescentaram, vem-se sentindo, desde essa altura, a falta de instrumentos jurídicos de apoio que definam, em diversos sectores da actividade económica e bancária as possibilidades concretas de actuação. Dentre as matérias onde «o vazio das definições criou problemas» salientaram, nas respostas dadas aos jornalistas, as que se prendem com o sector do trabalho e com as empresas em autogestão e cooperativas. Quanto àquele sector foi defendida a necessidade do «abandono do princípio da intangibilidade do factor trabalho» por imperativos de dimensionamento das empresas. Acrescentaram que a necessidade de despedimentos seria resolvida, de acordo com projecto proposto, através de esquemas sociais compensatórios que atenderiam ao tempo de duração do desemprego e não ao tempo de permanência do trabalhador nas empresas a considerar. Quanto às empresas em autogestão os representantes do BPA salientaram que nesta «fase transitória» faltam instrumentos jurídicos que definam a sua intenção e que ou elas são devolvidas aos seus proprietários ou são nacionalizadas, com vista a encontrar, pela parte dessas empresas, as entidades capazes de assinar os eventuais contratos de viabilização, dado que estes se destinam a vigorar por mais de sete anos.

Exames no Secundário

Segundo um despacho do secretário de Estado da Orientação Pedagógica, e que já seguiu para publicação no «Diário da República», prestarão, no Ensino Secundário, provas de exame a nível nacional nas disciplinas estabelecidas por anterior despacho, sem que na respectiva classificação intervenha qualquer factor de compensação, os alunos externos e internos com escolaridade normal.

Contudo, os alunos internos cujas turmas tiveram um mínimo de 10 semanas de aulas na disciplina, no ano lectivo, em curso, prestarão igualmente provas a nível nacional, sendo as classificações das provas corrigidas pela seguinte fórmula de compensação:

A classificação final será equivalente à classificação obtida na prova vezes 200 a dividir por 200 menos a soma das cotações das perguntas indicadas em acta como não leccionadas.

Direita ganha em Israel

Continuação da pág. 1

ao momento em Washington. Motivos de preocupação nos EUA são a intransigência do Likud quanto à retirada israelita da margem ocidental do Jordão, os perigos da formação num novo governo de Telavive quando os EUA pressionam a realização das conversações de Genebra, a criação de novos elos após 30 anos de estreita cooperação com os trabalhistas.

Internamente, os jornais independentes prevêem sérios abalos na frágil estabilidade político-social do país. Uma coisa parece, desde já certa: o voto militar foi essencial para a vitória deste agrupamento de direita, que, com outros partidos ferozmente sionistas, conta agora com 60 por cento do peso eleitoral.

Situação em Ponta Delgada

Continuação da pág. 1

força vieram pela calada da noite. (...) «Rasgaram a nossa bandeira e sentem-se heróis». Depois de frisar que os açorianos se sentem «ofendidos e magoados», salientou que a bandeira dos Açores tem mais de 200 anos e que ela está «em vésperas de criar heróis».

Os últimos incidentes de que há conhecimento registaram-se anteontem quando agiradores separatistas difundiram apelos à realização de uma manifestação através dos estúdios da agência de publicidade «Spal» à qual estão ligados Artur Agostinho e Vítor Cruz, funcionário do consulado dos EUA em Ponta Delgada (segundo revela um matutino lisboeta). No mesmo dia rebentou ainda um «cocktail Molov» na viatura do dr. Coelho da Silva, professor do Instituto Universitário dos Açores, que ficou completamente destruído.

Absolvidos ocupantes de um andar

Foram absolvidos esta manhã no 9.º Juízo Correccional de Lisboa Vítor Machado e Maria José Machado, acusados de ocupação de um andar na Rua de Entrecampos, de que haviam sido entretanto expulsos com enorme aparato policial em Abril de 1976. Estiveram detidos e voltaram a reocupar a casa.

Hoje o juiz dr. António dos Reis Fernandes absolveu-os, mas terão de responder a novo processo do senhorio, no qual este exige cerca de 300 contos por prejuízos durante a ocupação.

Recorde-se que o casal foi levado a ocupar uma casa depois de ter sido vítima do incêndio da Curraleira, em que ficaram na rua dezenas de pessoas. O eng. Caldeira Rodrigues, que foi testemunha de defesa, dera autorização para se proceder à ocupação das casas devolutas.

Antigos militares confraternizam

Realiza-se no próximo dia 22, em Lagos, o 16.º almoço de confraternização dos oficiais, sargentos e praças que prestaram serviço no R.I. 4, de Lagos, e no Batalhão Expedicionário do R.I. 4 aos Açores, de 1940 a 1944.

Os interessados deverão contactar Camilo Baptista, Rua B, lote 9, 1.ºC, Bairro do Casalinho da Ajuda, telefone 636268.

nota

IMAGINAÇÃO

Tudo serve à reacção para atacar a Refofrma Agrária, tendo-se chegado a puxar pela imaginação até ao ridículo. Parece-nos que é difícil, porém, ultrapassar a Televisão, onde, recentemente, se investiu contra a Reforma Agrária, em nome dos direitos dos touros, que para serem muito bons, isto é, muitos bravos para a tourada, precisam de largueza...

Và-se a Reforma Agrária, fiquem os touros!

CENSURA À CONSTITUIÇÃO

Segundo o comunicado do Conselho de Redacção do «Jornal de Notícias», a direcção (a mesma do 24 de Abril) daquele matutino, que ainda recentemente foi alvo de um relatório por causa de actos censórios, em documento com cerca de 60 páginas, acaba de proibir a publicação de um artigo intitulado «Aliança com o MFA na construção do socialismo». Argumento: «contrário à orientação do jornal» e «panfletário».

O referido texto é nem mais nem menos, a articulação de vários artigos transcritos textualmente da Constituição, aprovada há mais de um ano...

FRACASSO...

A greve universitária «fracassou»... a cinco colunas na primeira página do «Jornal Novo» de ontem.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM ABRIL: 46 345
(Hoje 16 páginas)

FERIADOS DE JUNHO
9 JUNHO 13 JUNHO
VIAGENS EM PORTUGAL
Trás-os-Montes e Douro
4 dias (9 a 12) . . . . 2.850$00
Algarve - Praia da Rocha e Lagos
5 dias (9 a 13) inc. alojamento e pequeno almoço . . . . 1.650$00
VIAGENS NO ESTRANGEIRO
Andaluzia e Torremolinos
4 dias (9 a 12) . . . . 4.400$00
Madrid e Toledo
4 dias (9 a 12) . . . . 4.250$00
Rias e Costa Verde
5 dias (9 a 13) . . . . 5.600$00
Tânger e Gibraltar
5 dias (8 a 12) . . . . 6.250$00
Além-Pirinéus
9 dias (9 a 17) . . . . 11.600$00
Marrocos Imperial
9 dias (9 a 17) . . . . 11.200$00
Viagens em magníficos autopullmans, acompanhados de guias oficiais.
RESERVE DESDE JÁ O SEU LUGAR
claras turismo
Departamento da Rodoviária Nacional, E. P.
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
LISBOA 1 (Metro Picoas)
Telefs. 56 00 15 / 56 34 51